

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**PATRICK CONFORTE SIMÃO**

**REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS DA HOMOFOBIA NO FUTEBOL  
BRASILEIRO: OS CASOS DE SHEIK, RICHARLYSON E RONALDO**

**VIÇOSA-MG  
2019**

**PATRICK CONFORTE SIMÃO**

**REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS DA HOMOFOBIA NO FUTEBOL  
BRASILEIRO: OS CASOS DE SHEIK, RICHARLYSON E RONALDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Universidade Federal de  
Viçosa como parte das exigências do  
Curso de Graduação em Ciências  
Sociais para obtenção do título de  
Bacharel.

Orientadora: Prof. Dra. Doiara Silva dos  
Santos

**VIÇOSA-MG  
2019**

**PATRICK CONFORTE SIMÃO**

**REPRESENTAÇÕES MUDIÁTICAS DA HOMOFOBIA NO FUTEBOL  
BRASILEIRO: OS CASOS DE SHEIK, RICARLYSON E RONALDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Viçosa como parte das exigências do Curso de Graduação em Ciências Sociais para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de dezembro de 2019.

---

Doiara Silva dos Santos  
(DES/UFV)  
Orientadora

---

Rayza Sarmiento de Souza  
(DCS/UFV)  
Avaliadora

---

MarizabelKovalski  
(DES/UFV)  
Avaliadora

Viçosa, 05 de dezembro de 2019

*A sociedade é organizada com base no princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que outros o valorizem e o tratem de maneira apropriada*

Erving Goffman

## **AGRADECIMENTOS**

A este TCC, e à minha trajetória como um todo, agradeço a algumas pessoas essenciais e importantes nesta empreitada.

Agradeço inicialmente a meus pais, que me permitiram estar aqui e me deram base e estrutura para poder focar em meus estudos.

Agradeço ao Gustavo, amigo que me ajudou nos momentos mais difíceis e me auxiliou bastante também no âmbito acadêmico.

Agradeço a outros amigos importantes nessa trajetória: em Cruzeiro, lembro da presença de Luciano, Lucas, Felipe e João Henrique. Assim como de Rodolpho, essencial para minha vinda à UFV. Em Viçosa, também lembro da Brenda, Lorena, Maráisa e Tales. Restrinjo os agradecimentos a quem tive vínculos de amizade em meio a tantas dificuldades nessa trajetória.

Agradeço também à Doiara, minha orientadora que abraçou este projeto quando lhe procurei.

## RESUMO

O futebol, como modalidade esportiva, tornou-se um fenômeno social cuja prática se popularizou em todo o mundo. A maioria do público esportivo consome o futebol masculino a partir da mídia, por meio de muitos veículos, cada vez mais diversos, como a televisão, os sites especializados e aplicativos. Dentre as expectativas em torno dos ídolos no futebol, encontra-se com frequência questões relativas à performatividade de gênero e expectativa de uma masculinidade. Considerando o futebol como expressão cultural que repercute questões sociais vinculadas ao gênero, esta pesquisa problematiza as características do discurso midiático e suas representações sobre atletas de futebol masculino quanto a tensionamentos a uma esperada performatividade de gênero. São analisados três casos, que envolvem os jogadores Emerson Sheik, Richarlyson e Ronaldo. Os casos foram analisados a partir de matérias digitais catalogadas. Para compreender os casos foram mobilizados conceitos específicos de diferentes autores do campo das Ciências Sociais, construindo uma tessitura teórica com propósitos interpretativos. Foi possível observar nos jogadores analisados uma regularidade de afirmação da heterossexualidade, o que demonstra que a homofobia no futebol vai além da discriminação por alguém ser especificamente homossexual.

**Palavras-chave:** Mídia, futebol, homofobia.

## ABSTRACT

Soccer, as a sport, has become a social phenomenon whose practice has become popular all over the world. Most sports people consume men's soccer from the media, through various and increasingly diverse vehicles, such as television, specialized websites and applications. Expectations around the media in soccer often include issues related to gender performativity and expectation of masculinity. Developing soccer as a cultural expression that reflects gender-related social issues, this research presents problems such as media discourse resources and their representations of male soccer sports in terms of tension and gender performative performance. Three cases are analyzed, involving the players Emerson Sheik, Richarlyson and Ronaldo. The cases were analyzed from cataloged digital materials. To understand the cases that were mobilized different authors from the field of Social Sciences, building a theoretical framework with interpretative purposes. It was possible to observe in the analyzed players a regularity of declaration of heterosexuality, or to demonstrate that a homophobia in soccer goes beyond the discrimination for being homosexual.

**Keywords:** Media, soccer, homophobia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	11
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	14
3.1 Considerações preliminares sobre mídia através da indústria cultural .....	14
3.2 Conformação e construção de ídolos no esporte .....	15
3.3 Expectativa de gênero no esporte, estigma e interação entre os atores .....	17
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
4.1 Emerson Sheik .....	20
4.2 Richarlyson.....	26
4.3 Ronaldo.....	34
4.4 Triangulação dos casos: similaridades e particularidades .....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	49
<b>MATÉRIAS COLETADAS</b> .....	51

## INTRODUÇÃO

O futebol, como modalidade esportiva, tornou-se um fenômeno social cuja prática se popularizou em todo o mundo, do amadorismo às práticas profissionais. Para vários estudiosos do futebol, incluindo antropólogos e acadêmicos de outras áreas do conhecimento, é possível entender o futebol como um fato social total, tamanha a inserção e autonomia deste fenômeno no mundo social, da economia à política, do lazer às questões religiosas e ideológicas (DA MATTA, 1999).

Podemos observar este fenômeno em diversas esferas e culturas onde constata-se, por exemplo, que a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA)<sup>1</sup> tem mais membros que a Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>2</sup>. Esta análise concentra-se no futebol profissional masculino, que é expressado em uma espetacularização com diversos elementos culturais e midiáticos (SANTOS, 2000), o que cerca o esporte de expectativas entre seus agentes.

A maioria do público esportivo consome o futebol masculino a partir da mídia, por meio de muitos veículos, cada vez mais diversos, como a televisão, os sites especializados, aplicativos, etc. Há, reconhecidamente, um importante e efetivo potencial da mídia de disseminar, aos telespectadores e consumidores, ideias e valores em torno da prática de futebol, instigando consumo e mobilizando “leituras preferenciais”, as quais passam pela decodificação do consumidor de suas mensagens (HALL, 2003). Essa codificação do futebol realizada pelos veículos midiáticos se expressa com forte apelo cultural para o Brasil, mobilizando a construção de ídolos no futebol masculino.

Dentre as expectativas em torno desses ídolos, encontra-se com frequência questões relativas à performatividade de gênero (BUTLER, 2000, 2002a). Podemos identificar que a teoria da performatividade encontra um cenário de expressão no futebol, pois os mecanismos de inscrição corporal (*embodiment*) e naturalização discursiva dos gêneros e das sexualidades estão presentes nesta prática do âmbito amador ao profissional.

Atos repetitivos, reiterados e citacionais ligados às experiências sociais dos sujeitos em uma determinada cultura e tempo histórico consolidam expectativas de performatividade conforme o gênero (BUTLER, 2000; 2002a). Entretanto, as

---

<sup>1</sup> FIFA. Associations and confederations. Disponível em: <https://www.fifa.com/associations/>.

<sup>2</sup> NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Países-membros da ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>.



representações e expectativas de gênero são, com frequência, tensionadas a partir de episódios que se apresentam como transgressores daquelas expectativas.

Considerando o futebol como expressão cultural que repercute questões sociais vinculadas ao gênero, esta pesquisa problematiza as características do discurso midiático e suas representações sobre atletas de futebol masculino quanto a tensionamentos a uma esperada performatividade de gênero.

Em específico, esta pesquisa analisa três casos onde essa expectativa de performatividade de masculinidade. O primeiro deles é o de Emerson Sheik, que em 2013 publicou uma foto nas redes sociais dando um selinho em outro homem. O jogador sofreu represálias por parte da torcida e a imprensa tratou o caso como “polêmica”. A trajetória do jogador Richarlyson também compõe o corpus da análise, mobilizando-se o conceito de corporalidade e como esta produz um estigma através da performatividade de gênero. O terceiro caso é o de Ronaldo Nazário, com alcunha de “fenômeno”, que em 2008 se envolveu com travestis, com grande repercussão sobre a situação. Aqui a condição de ídolo será trabalhada, considerando-se a proeminência do jogador no cenário internacional.

A escolha dos casos se deu através do objetivo de compreender, através de conteúdo midiático, o comportamento recente dos agentes do futebol brasileiro quando há uma ruptura em seus padrões esperados de gênero. Foram selecionados três casos de grande alcance que ocorreram no futebol brasileiro ao longo dos últimos dez anos, tanto pela relevância do tema atualmente, quanto pela maior acessibilidade do conteúdo midiático sobre os casos.

Esquemáticamente, o objetivo geral é analisar o discurso midiático sobre casos de tensionamento da performance de masculinidade no futebol masculino a partir de sites de notícias esportivas. Os objetivos específicos são: debater sociologicamente a construção do ídolo no futebol masculino; relacionar a dinâmica da indústria cultural à performatividade de gênero implicada nos casos em análise.

Para compreender os casos foram mobilizados conceitos específicos de diferentes autores do campo das Ciências Sociais, construindo uma tessitura teórica com propósitos interpretativos. A revisão bibliográfica deste trabalho envolve três partes, que possuem o intuito de discutir temas chaves que envolvem este trabalho e sua relação com o futebol brasileiro, sendo estes temas: a mídia, a concepção de ídolo e a performatividade de gênero. A primeira parte trata da indústria cultural e é, junto com a metodologia escolhida, importante para a compreensão de como a

mídia representa os casos elencados. Portanto, é necessário o aprofundamento em alguns conceitos, como a indústria cultural trabalhada por Adorno e Horkheimer (1985). A perspectiva dos sociólogos da escola de Frankfurt traz o conceito de indústria cultural, oferecendo possibilidades analíticas e interpretativas para discutir o futebol profissional masculino e suas relações com a mídia e o consumo.

A segunda parte trata da conformação e construção de ídolos no esporte, para compreender melhor a imagem dos atletas na indústria cultural. Nesse percurso, será utilizado o subsídio literário de Campbell (2006), para compreender a ideia de herói em uma sociedade, e de Helal (1998) para aprofundar a discussão ao futebol brasileiro colaboram para a análise. Helal (1998), oferece subsídios teóricos para analisar a relação entre mídia e conformação de ídolos no esporte. Campbell (2006) observa a conformação do herói e do ídolo em uma cultura, em um debate que permite fundamentar análises de representações midiáticas sobre a relação entre jogador e torcedor.

Por fim, foi analisada a maneira como se dá a expectativa de gênero no esporte, o estigma e interação entre os atores sociais no futebol masculino. Para isso, foi utilizado o conceito de estigma de Goffman (2012), estabelecendo uma relação com a performatividade de gênero (BUTLER, 2003). Goffman (2013) foi utilizado para compreender a interação entre os atores sociais analisados no estudo de caso. A literatura de Camargo (2013, 2014, 2016) complementa essa última parte ao observar as relações de no esporte contemporâneo. Ele analisa padrões atribuídos corporalmente à expectativa de gênero dos atletas.

Tem-se como pressuposto que os casos eleitos para esta análise relacionam-se com uma ruptura na expectativa de uma performatividade de padrões culturais de masculinidades, confrontando-os com a sexualidade de maneira preconceituosa. Assim sendo, parece pertinente situar o conceito de homofobia como forma de problematizar sua possível ocorrência nestes casos. Borrillo (2000) não vê a sexualidade como determinante exclusivo para se caracterizar uma violência homofóbica, ele observa que a homofobia se manifesta não só a gays e lésbicas, mas, também aos indivíduos que, ao julgamento de alguns, não atendem a papéis determinados socialmente ao seu sexo biológico.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Para Borrillo (2000), a homofobia é um fenômeno complexo com contextos variados, que pode acontecer desde uma piada até um extermínio. Ele complementa que a homofobia é o medo de que a valorização da identidade homossexual seja reconhecida, e se manifesta pela possibilidade de ver

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para compreender os pressupostos metodológicos desta pesquisa é preciso observar os perfis e interações existentes entre torcedores e atletas no futebol brasileiro, o que será analisado a partir de produções jornalísticas de veículos da mídia em um espectro temporal delimitado ao longo dos últimos 10 anos. Essa pesquisa é de natureza qualitativa. Minayo (2001) define que, nas ciências sociais, a pesquisa desta natureza se propõe a um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A coleta de dados consistiu em buscar e catalogar matérias jornalísticas sobre os casos eleitos em veículos digitais. Buscando captar diferentes perspectivas a partir dos agentes sociais do futebol implicados nestes casos (jogadores, torcedores e mídia), as matérias selecionadas foram separadas em três categorias: *(a) a codificação jornalística sobre os casos propriamente ditos; (b) a reação pública dos jogadores publicizadas pela imprensa; (c) e reação dos torcedores representada pela imprensa.* As categorias foram divididas e analisadas nos três casos analisados, produzindo-se assim uma matéria com três categorias para três casos, o que corresponde à nove buscas de pesquisa.

Os veículos digitais foram escolhidos considerando-se sua popularidade, grande alcance e acesso gratuito. As matérias em portais/jornais digitais foram selecionadas por serem os principais resultados de buscas após a delimitação de ferramentas de pesquisa e palavras-chave. Para chegar à seleção das matérias catalogadas houve um primeiro processo de delimitação dos principais portais e jornais digitais com maior acesso e disponibilidade nos sites de buscas da internet. Para isso, foi utilizado o site Alexa<sup>4</sup>, que verifica os sites mais acessados em um país e categoria, o que foi importante para refinar as fontes selecionadas.

A segunda parte da seleção consistiu em definir os mecanismos e ferramentas de busca no site de buscas Google, e delimitar as palavras-chave para essa busca, que foram:

---

a hierarquia heterossexual, por muitas vezes alienada, ser reproduzida. Portanto, a homofobia se manifesta por diversas vezes de maneira implícita e de diversas formas, indo além apenas da discriminação direta a um homossexual.

<sup>4</sup> ALEXA. Top sites in Brazil. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites/countries/BR>

- **Caso de Ronaldo:** “Ronaldo se envolve com travestis”, “Ronaldo sobre travestis”, “Repercussão torcedores Ronaldo travestis”;
- **Caso de Emerson Sheik:** “Emerson Sheik selinho”, “Emerson Sheik sobre foto”, “Emerson Sheik se pronuncia sobre selinho”;
- **Caso de Richarlyson:** “Richarlyson Guarani bombas”, “Torcedores Richarlyson Guarani”, “Richarlyson sobre protesto”.

Dessa forma, a coleta de dados se deu a partir dos três principais resultados de pesquisa para portais/jornais digitais que corresponderam à busca. Inicialmente os portais/jornais digitais seriam somente esportivos, e eles ainda serão prioritários, porém no estudo de Ronaldo, dois motivos fizeram com que a predominância fossem portais/jornais não especializados especificamente em esportes: o maior distanciamento temporal em relação aos casos (2008), e o atleta consolidado enquanto personalidade brasileira e mundial, diferente de Emerson Sheik e Richarlyson. Por isso, o número de matérias utilizadas com Ronaldo foi o de menor número (7). No caso de Sheik, foram utilizadas 8 matérias, e no de Richarlyson, 9. Totalizando 24 matérias ao todo.

O recorte cronológico das buscas correspondeu ao mês e ano dos respectivos acontecimentos para encontrar as *reação pública dos jogadores a partir da imprensa e reação dos torcedores representada pela imprensa. O caso Ronaldo foi investigado considerando-se sua particularidade*<sup>5</sup>. Para a catalogação foram considerados os seguintes elementos: data, ano, assinatura da reportagem (se houver), e seus principais comentários (se houver), ilustrações ou fotos (ANEXO). O aspecto temporal definido (data e ano) para a catalogação das matérias foram os respectivos anos em que os casos ocorreram.

Também foram produzidas três tabelas com as palavras de maior incidência nas matérias, separadas para cada um dos três casos analisados. Para sua produção, foi disponibilizada uma tabela de caráter quantitativo que enumera as palavras mais utilizadas nas matérias de cada caso. A contagem se iniciou a partir das palavras que se repetem ao menos três vezes, excluindo termos gramaticalmente acessórios. Dessa forma, os resultados da análise de conteúdo

---

<sup>5</sup> No caso Ronaldo, houve uma flexibilidade na ferramenta “data de pesquisa” devido a maior falta de acesso às reações dos torcedores. Dentre outras explicações, pode-se associar ao fato do jogador atuar fora do Brasil naquele momento.

são confirmados também pelo maior uso de algumas palavras utilizadas pelos meios midiáticos.

A técnica de análise pretende conciliar a análise do conteúdo com a teoria da Codificação/Decodificação de Hall (2003). Os pressupostos de Hall (2003), explicitados em seu modelo de codificação/decodificação, diferem de pesquisas tradicionais em comunicação que assumem um modelo de circuito linear entre a mensagem, o emissor e o receptor. O autor propõe estudar o processo de comunicação a partir de uma interconexão entre produção e distribuição, reconhecendo as especificidades de cada uma. Segundo o autor, este modelo proposto

Opõe-se a algumas dessas posições [tradicionais]; contra uma noção particular de conteúdo, entendido como um sentido ou uma mensagem pré-formada e fixa, que pode ser analisada em termos de transmissão do emissor para o receptor. O artigo se posiciona contra uma certa unilinearidade implícita nesse último modelo, seu fluxo unidirecional, isto é, o emissor origina a mensagem e, ela própria, bastante unidimensional, e o receptor a recebe (HALL, 2003, p. 354).

Nessa perspectiva, considerou-se neste estudo uma análise de conteúdo das matérias, compreendendo as reações de cada agente social, visto que, em uma perspectiva enfatizada por Hall (2003), a mensagem é uma estrutura de significados complexa. Do mesmo modo, a recepção como decodificação não é um processo transparente e depende de uma série de fatores sociais e cognitivos. “A decodificação não é homogênea, se pode ler de formas diferentes e é isso que é a leitura.” (HALL, 2003). Portanto, o processo da comunicação, mesmo que possua uma lógica própria passível de pesquisar, não é simples, mas plural tanto em sua dimensão de produção e distribuição (codificação) quanto de recepção (decodificação).

A análise de conteúdo, portanto, contribui para organizar estes dados na medida em que se analisa a codificação e em seguida a categorização, que Bardin (2010) define em duas etapas: o inventário, isolando-se os elementos, e a classificação, que organiza as mensagens e divide os elementos para que simplifique a observação dos dados. Para ela, a análise de conteúdo considera que a categorização apresenta dados então invisíveis em dados brutos. Dessa forma, foram separadas as principais palavras utilizadas nas matérias, e em seguida, a catalogação das mesmas. A análise de conteúdo foi feita a partir da classificação

dos pontos-chave das matérias, após identificação das reações dos agentes sociais em análise.

Buscando captar diferentes perspectivas a partir dos agentes sociais do futebol implicados nestes casos (jogadores, torcedores e mídia), as matérias selecionadas para cada caso foram separadas em três categorias: (a) *a codificação jornalística sobre os casos propriamente ditos*; (b) *a reação pública dos jogadores publicizadas pela imprensa*; (c) *e reação dos torcedores representada pela imprensa*.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Considerações preliminares sobre mídia através da indústria cultural**

Na primeira parte desta revisão é importante resgatarmos conceitos importantes para compreender o comportamento da mídia em um âmbito de forte influência cultural, como o futebol. Nesse ponto, é importante reiterar a teoria de Hall (2003), que destaca que a mensagem codificada é influenciada por diversos fatores sociais. Para observar esses fatores no futebol brasileiro de grande alcance midiático terá como primeira noção teórica básica a indústria cultural, de Adorno e Horkheimer (1985).

Para compreender o papel da mídia e aplicá-lo ao futebol brasileiro, é preciso definir o que é mídia. França (2012) a define enquanto meio de comunicação pela qual circulam informações, mensagens e dispositivos que estabelecem relações entre os indivíduos e um mundo. Dessa forma, a mídia enquanto principal emissora de informações sobre o futebol brasileiro que tem a posição de criar ou reproduzir dispositivos advindos de expectativas oriundos de um meio de forte apelo cultural do país.

Nesse aspecto, quem age sobre esses dispositivos é a indústria cultural, um conceito que tem sido muito apropriado para interpretações sobre o fenômeno esportivo em geral e, em específico, o futebol masculino e os agentes que o envolvem. A teoria de Adorno e Horkheimer (1985) demonstra uma visão de que a indústria cultural, a partir de seus interesses de dominação, dita a tendência que as pessoas vão seguir e reproduzir elementos sociais e culturais, numa alienação das massas a partir de um conformismo.

Dessa forma, há uma relação entre os agentes sociais que fazem com que sua identidade se adeque a um produto (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), fazendo

com que jogadores, torcedores e a mídia se relacionem para atender à uma expectativa comercial. Os autores afirmam em sua *Dialética do Esclarecimento* que

[...] a integridade ética agregada ao produto não se torna indispensável a partir do momento em que seu consumo se torna objeto de desejo das grandes massas. Portanto, sob o poder do monopólio, toda cultura de massa é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto a necessidade social de seus produtos (ADORNO e HORKHEIMER, 1985, p. 114)

Portanto, podemos argumentar que a caracterização da indústria cultural é interessante de ser analisada sob o prisma do futebol, pois são atribuídos significados ao uso e recepção da imagem desses jogadores como produtos ou veiculadores de produtos da indústria cultural. Sobre isso, Ortiz (1990) afirma que a despolitização das massas significa o ajuste do indivíduo em relação à sociedade, além de abordar sobre elementos culturais que modificaram sua estrutura devido a interesses sociais e políticos, que por sua vez, precisavam modificar os padrões dos elementos utilizados pela indústria cultural. Assim, esta análise é importante para compreender o processo que os jornais desenvolveram como conteúdo a partir de seus interesses, assim como os atletas se posicionaram em relação à suas respectivas imagens (representações). Os próximos tópicos do referencial teórico aprofundam essa relação, e se complementam com o uso de codificação e decodificação baseadas em Hall (2003).

### **3.2 Conformação e construção de ídolos no esporte**

Aprofundando a discussão de indústria cultural e mídia no futebol brasileiro, é importante destacar as observações de Helal (1998) quando ele analisa, a partir da mídia, o ídolo e o herói, se aprofundando no universo do futebol brasileiro. O sociólogo observa que os ídolos do esporte possuem características que os transformam em herói, o que provoca no universo do futebol um forte terreno para uma espetacularização das massas através da indústria cultural. Nessa visão, os ídolos esportivos, são paradigmas dos anseios sociais, e através de suas trajetórias, pode-se observar traços comuns e regularidades. Na promoção de ídolos, o atleta é um modelo do qual se espera uma performance que vai além da arena esportiva.

Nesse processo, a mídia tem tido um papel enquanto instituição social que promove ou projeta a cultura do ídolo (HELAL, 1998). Helal (1998) vê a elaboração desses heróis por alguns aspectos da mídia que se modificaram ao longo do tempo. Enquanto antes a codificação era mais pessoalizada e amadora, nos anos 90 ela já se tornou mais profissional e distante.

Essa análise sobre a constituição do herói converge com a teoria de Campbell (2006), que observa na trajetória do mito e do ídolo um padrão de conformação desses heróis, que ele denomina monomito. Para Campbell (2006), um mito, de forma regular em diferentes culturas, produz significados e símbolos que mexem com a *psique* humana, resgatando de maneira intacta o que foi produzido sobre esse mito, o que auxilia inclusive na organização social da cultura. Esse herói segue uma trajetória padrão em diferentes culturas, povos e religiões, inicialmente sendo considerado como alguém que vai além do mundo daquela cultura, para em seguida conformar sua posição de poder em uma cultura ou grupo - e em seguida, prover desse poder. Estas concepções de herói e mito podem muito bem ser transmitidas para a concepção de ídolo, assim como os grupos culturais ou religiosos serem também analisados enquanto um tipo ideal de personagem para uma modalidade ou meio esportivo. O ídolo esportivo passa pelo mesmo processo de diferenciação de seu grupo social, no qual seu poder se manifesta, dentre outros aspectos, na conformação de um produto a ser vendido através de sua imagem e identidade comercial.

Utilizando-se da visão de Campbell (2006), propõe-se compreender o modo como se constrói e conforma um ídolo esportivo. A análise dessa conformação passa por um processo que envolve inicialmente a identificação dos elementos que são ideais para a identidade de um esporte para em seguida distinguir os elementos que aproximam o perfil do público aos elementos sociais que são os mais adequados para seu desejo de ídolo. Por fim, as associações à mídia e aos acessórios da indústria cultural expõem esse atleta ao público, conformando-se o ídolo.

Dessa forma, conseguimos observar a construção do ídolo esportivo na indústria cultural. Adorno e Horkheimer (1985) trabalham importantes elementos que dialogam com a conformação de um ídolo segundo as fases expostas por Campbell (2006), onde a indústria cultural, a partir de seus interesses de dominação e reificação, dita a tendência que as pessoas vão seguir e reproduzir elementos



sociais e culturais. Há, portanto, uma identidade que precisa ser mantida para que os agentes sigam como positivos na indústria cultural.

Em relação a isso, Santos (2000) expõe fatos de identificação através do símbolo no qual uma instituição relacionada ao esporte, através dessa influência da indústria cultural, passa por um processo de homogeneização. Nessa linha, se um atleta rompe com a expectativa que lhe é dada enquanto posição social, ele provavelmente não será um produto positivo para a indústria cultural, pois não terá a identidade esperada tradicionalmente para aquela modalidade ou marca. Com base nessa premissa, a proposta do trabalho empírico é verificar se há regularidades nos elementos sociológicos em relação a investimento em atletas, cabendo a uma pesquisa posterior aprofundar elementos de relação “interpessoal” entre mídia e trajetórias profissionais dos atletas.

### **3.3 Expectativa de gênero no esporte, estigma e interação entre os atores**

Ao considerar a expectativa de gênero e performance de masculinidade no universo do futebol brasileiro, Camargo (2014) destaca que há uma ortodoxia arraigada ao padrão hegemônico de masculinidade no esporte, anulando a possibilidade de atletas se assumirem perante a sociedade fora da heteronormatividade. Ao analisar o selinho de Emerson Sheik (que será utilizado como estudo de caso), Camargo (2013) trata de um “regra universal esportiva”, que determina condições objetivas de participação inflexíveis quanto às divisões binárias por gênero, excluindo corpos não binários.

Esse aspecto se relaciona muito com o que foi discutido sobre o papel ideal de um ídolo para a indústria cultural. Rial (2008) apud Camargo (2016) trata sobre um “sistema esportivo global” onde haveria uma estrutura não tão homogênea como se espera, com sujeitos que postulam diferenças inseridos na própria mídia *mainstream*. Camargo (2016), através de entrevistas à atletas LGBTs, observou nas respostas uma reprodução dos valores convencionais e binários esportivos. Dessa forma, o autor questiona se essa divisão binária de gênero necessitaria das categorias masculino e feminino para se validar e afirma que a presença de corpos dissonantes tensiona os limites e fronteiras de padrões instituídos, além de propor questões para o sistema esportivo convencional.

Assim, o que é analisada é a performatividade da masculinidade, que está atrelada a uma heterossexualidade compulsória que está atrelada a uma cultura

(BUTLER, 2003). No caso da cultura do futebol masculino brasileiro, é interessante Camargo (2012) tratar da estrutura binária de gênero no esporte, que delimita quais performances são ou não adequadas para a aceitação de um ator social dentro do meio do futebol.

É possível fazer uma leitura de Adorno e Horkheimer (2012) a partir dessa visão, quando eles tratam que os símbolos de um agente social determinam sua posição na indústria cultural e como esta vai ser reproduzida. Entretanto, não se pode esquecer de uma visão moralizante que hierarquiza estes símbolos e agentes. Esse contraponto é importante para observar quais fatores conformam o valor simbólico de um agente em uma estrutura específica. Em uma breve utilização teórica da noção de identidade nacional, relacionada à noção de indústria cultural no Brasil, Santos (2000) questiona sobre a capacidade de identificação, pela ideia de símbolo, de um povo por um clube/seleção. Trazendo essa questão para o futebol brasileiro, a dimensão simbólica através de símbolos com valores institucionais e morais que conformam uma identidade nacional (DA MATTA, 1979).

Entretanto, não se pode esquecer que, havendo uma identidade nacional, há uma dimensão simbólica que influencia diretamente a identidade de um indivíduo ou grupo (GASTALDO, 2009), o que diminui a autonomia da mídia em relação a um comportamento cultural. Esse debate media a ação dos atores sociais do futebol brasileiro, sobre até que ponto a indústria cultural age sobre os agentes esportivos. Nessa visão, para Gastaldo (2009), a dimensão simbólica do esporte, seja enquanto prática, mercadoria ou qualquer outro substantivo que o possa definir tem influência direta na identidade do indivíduo ou de um grupo, pouco importando se, por exemplo, essa experiência é mediatizada, ou se ela é produzida para consumo levando em conta fatores mercadológicos. Fato é, que o esporte, tendo em vista a perspectiva adotada, faz parte da vida das pessoas, para além de um produto cultural, mas que, para muitos, está intrinsecamente relacionado com seus processos de identificação (CASTELLS, 2008), materializado principalmente pelas torcidas organizadas, que são um importante ator social na análise deste trabalho.

. A partir desses pontos, recruta-se aqui a teorização de Goffman (2012), que será separado em dois pontos: no primeiro, o gênero e sua performatividade no esporte serão analisados por meio do seu conceito de estigma. Em seguida, Goffman (2012) será utilizado como elemento de interação entre os atores sociais delimitados na metodologia: jogadores, torcida e mídia.

A teoria de Goffman (2012) é importante em dois aspectos. O primeiro tratará do seu conceito de estigma, analisado a partir do que já foi posto anteriormente acerca de performatividade de gênero. As relações com a indústria cultural e os padrões de gênero no esporte serão importantes para compreender de que maneira o estigma se desenvolve. O intuito é utilizar conceitos específicos para discutir como o estigma tem o potencial de modificar as relações no futebol brasileiro. Em seguida, a análise goffmaniana será importante para observar a relação interacional entre os agentes envolvidos (torcida, jogadores e mídia). É importante destacar que Goffman (2012) tem sua base de análise na microssociologia, porém sua análise será analisada em um contexto macrossociológico a partir da interação entre os atores sociais do futebol brasileiro anteriormente delimitados.<sup>6</sup>

A partir disso, podemos utilizar um conceito de Goffman (2012) para compreender o que esse rompimento da identidade masculina pré-estabelecida no futebol provoca no público e na mídia. O estigma ocorre a partir de um indivíduo estigmatizado um indivíduo que apresenta algum elemento que o desqualifica em relação aos outros agentes sociais. Esse elemento pode não ser objetivo, sendo determinado a partir dos estereótipos e padrões estabelecidos naquele ambiente, o que deterioriza sua identidade. Goffman (2012) ainda complementa que é possível analisar um estigma a partir da história de seu atributo, o que ocorreu com o resgate e análise dos padrões de masculinidade no futebol brasileiro e da identidade cultural. A maneira como o estigma se aplica é aprofundado na análise dos casos e em suas respectivas discussões e comparações. A partir do interacionismo simbólico, o outro ponto em que a análise de Goffman (2012) será útil é na tabela que compara as reações dos atores sociais em relação aos casos analisados.

A interação entre atores e a identidade de um indivíduo estão fortemente ligados. Goffman (2012) identifica que para estar enquadrado em um meio social é preciso estar inserido na tipificação ideal dos atores sociais. No caso deste estudo localiza-se que estes seriam os torcedores, a mídia e os próprios jogadores. Ao manifestar uma identidade que rompa com a expectativa do seu meio social, ocorre também uma deterioração dessa identidade. A interação entre os agentes é

---

<sup>6</sup> Sobre a relação entre micro e macrossociologia é importante destacar o posicionamento de Goffman (1983, 1988). Para ele, o nível microssociológico da interação constitui uma ordem à parte, possuindo uma certa autonomia ao nível macrossociológico. Goffman (1983, 1988) denomina que há uma “associação difusa”, com o nível microssociológico influenciando o macrossociológico, e vice-versa.

representada por máscaras, onde o ator social constrói sua imagem. Portanto, ao se manifestar em uma identidade que não corresponde ao que se espera de seu meio social, ocorre o estigma. Esse aspecto se relaciona com a construção dos arquétipos ideais para um ídolo, ou produto ideal para a mídia e indústria cultural no esporte.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com diferentes conceitos trabalhados para tratar do tema, foi feito um trabalho de catalogação das matérias previamente selecionadas, que se encontram em “matérias selecionadas”, ao fim do documento. O intuito foi identificar as categorias de análise de conteúdo a partir de quatro categorias de análise de conteúdo que foram identificadas em comum nos três casos: a) “preconceito”; b) “polêmica”; c) afirmação da heterossexualidade; d) carreira. Na discussão haverá uma análise profunda sobre os três casos individualmente, utilizando-se a bibliografia já apresentada. Foram produzidas tabelas com o intuito de complementar a catalogação e identificar as palavras mais utilizadas nas matérias selecionadas de cada caso. Serão observados, em seguida, os fatores em comum e as diferenças entre os três casos, elaborando interpretações acerca destes resultados.

##### 4.1 Emerson Sheik

Figura 1 – O selinho de Emerson Sheik



Fonte: R7. Disponível em: <https://recordtv.r7.com/esporte-fantastico/videos/selinho-de-sheik-em-amigo-causa-reacoes-diversas-e-vira-o-assunto-da-semana-15092018>.

**Tabela 1** – 25 palavras com maior incidência nas matérias do caso Emerson Sheik

Palavras*	Freq.	%
Amigo	21	30
Corinthians	18	26
Foto	16	23
Atacante	12	17
Vitória	12	17
Selinho	12	17
Instagram	11	16
Jogador	11	16
Mundo	9	13
Azar	9	13
Restaurante	8	11
Preconceito	8	11
Beijo	7	10
Isaac	7	10
Torcedores	6	9
Comemorar	6	9
Polêmica	6	9
Babaca	6	9
Medo	6	9
Preconceituosos	5	7
Corintiano	5	7
Coritiba	5	7
Postou	5	7
Contra	5	7
Causa	5	7
Total**	70	100

\* 25 palavras que mais aparecem

\*\* Palavras que aparecem 3 vezes ou mais

**Fonte:** Elaboração própria a partir das matérias.

O caso de Emerson Sheik ocorreu em 2013, quando o jogador postou em suas redes sociais a foto de um “selinho” dado em um amigo, o que causou um protesto de cinco torcedores da torcida organizada “Camisa 12”. Como mencionado nas matérias que analisam as reações dos torcedores, os cartazes possuíam os seguintes dizeres: “Vai beijar a P.Q.P.”, “Aqui é lugar de homem”, “Viado não” e “Respeito”<sup>7</sup>. Ao noticiarem o caso, as matérias destacaram com unanimidade o termo polêmica, seja porque o jogador criou polêmica ao postar a foto ou ao dizer

<sup>7</sup> ESTADÃO. **Torcedores do Corinthians protestam contra beijo de Emerson em amigo.** Esportes, 2013. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,torcedores-do-corinthians-protestam-contrabeijo-de-emerson-em-amigo,1065637>

que ele é conhecido por ser polêmico. Outro elemento resgatado com frequência foi que, até então, a noite estava tranquila com a vitória de seu então clube, o Corinthians.

É interessante destacar que Sheik vinha no auge de seu status de “herói” pelo Corinthians (havia feito os dois gols na final da Taça Libertadores, dando um título inédito ao clube). Mesmo assim, a situação então positiva do jogador com a torcida e seu contexto positivo não foram suficientes para evitar o tensionamento de sua relação com parte da torcida. O jogador foi submetido a situações não necessariamente atribuídas a sua qualidade técnica como desportista, mas referentes à sua atitude que contraria a tendência mercadológica tradicionalmente praticada pela indústria do futebol, uma vertente forte da indústria cultural brasileira, responsável pela manutenção da identidade coletiva nacional. Isso demonstra o que foi analisado a partir de Helal (1998), que destaca que o atleta, para se promover a ídolo, tem que corresponder à uma performance que vai além da arena esportiva.

Em uma das matérias, a única que houve espaço para comentários, um trecho diz: “os organizadores do protesto disseram que o fato do Sheik ser ídolo da equipe e ter marcado gols históricos, como os dois que deram a vitória por 2 a 0 sobre o Boca Juniors e o título inédito da Taça Libertadores da América, no ano passado, não serão o suficiente para que ele passe impune após postar a foto.”<sup>8</sup> Isso demonstra que para ser um ídolo não basta apenas resultados em campo, mas também a configuração de uma imagem (HELAL, 1998). Portanto, considerando-se os padrões esperados de performatividade de gênero no ambiente futebolístico, um gesto que signifique a ruptura desse padrão causa um tensionamento inevitavelmente. Portanto, a reação demonstrada pelos torcedores representa a anulação do desempenho esportivo de atletas que agirem em um padrão que foge à heteronormatividade, assim como analisa Camargo (2014).

Do mesmo modo, é interessante utilizar o conceito de indústria cultural para compreender o que essas rupturas significam dentro das organizações. Primeiramente, o contexto do caso de Sheik expressa uma condição da indústria cultural e do enorme mercado do futebol de sustentar a expectativa daqueles que a sustentam. Esse tensionamento na interação rompe também com a questão do

---

<sup>8</sup> GLOBO ESPORTE. **Histórico e invicto, o caminho do Timão até o título da Libertadores.** Futebol, corinthians, 2012. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apos-polemica-sheik-ganha-aplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: 19/08/2013.

pertencimento do produto (jogador) ao consumidor (torcedor), o que é observado com Adorno e Horkheimer (1985) destacando a importância do uso e recepção de imagem de um produto na indústria cultural. Essa fala de um torcedor, demonstra isso: “Isso não é atitude de um jogador do Corinthians, e o mínimo que queremos é que ele faça um pedido formal de desculpas. Não somos homofóbicos, mas se ele quer fazer essas coisas que vá para outro clube.”<sup>9</sup>

Para Camargo (2013), o episódio do "selinho do Sheik" não foi somente um beijo, mas um fato que desestabilizou o pertencimento clubístico. Ele significa uma afronta às representações sociais e simbólicas da formação de um sistema cultural, neste caso o universo do futebol. Para ele o esporte é uma instituição segregadora de gênero. Em sua visão, a "regra universal esportiva" determina condições objetivas de participação inflexíveis quanto às divisões binárias por gênero, excluindo corpos não binários.

A separação do que é a imagem do jogador enquanto produto do que é sua figura pessoal pode ser observado a partir de algumas falas do jogador, seja através de entrevistas sobre o caso, ou sobre a legenda da própria postagem. Em uma das entrevistas, Emerson afirmou que “lá era a pessoa Emerson, e não o atleta Emerson”<sup>10</sup>, dissociando a imagem ideal de um agente social público, de sua pessoa privada. Em forma de posicionamento, Sheik associou os protestos à uma questão de gênero ao dizer que “o futebol é muito machista”, complementando que este é um “preconceito babaca”<sup>11</sup>. Essas afirmações demonstram a ligação da ruptura de uma expectativa de gênero com a homofobia. A mídia, ao tratar o caso enquanto “polêmica” evidencia o tabu que envolve o ato, embora tenha buscado amenizar este fato ao remeter outros selinhos no esporte mundial.

---

<sup>9</sup> GLOBO ESPORTE. **Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'**. Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apos-polemica-sheik-ganha-aplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: 19/08/2013.

<sup>10</sup> GLOBO ESPORTE. **Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'**. Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/campeonato-brasileiro-2013/emerson-celebra-vitoria-do-corinthians-com-selinho-em-amigo-9606447>. Acesso em: 19/08/2013.

<sup>11</sup> O GLOBO. **Emerson celebra vitória do Corinthians com selinho" em amigo**. Esportes, 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/campeonato-brasileiro-2013/emersoncelebravitoria-do-corinthians-com-selinho-em-amigo-9606447>. Acesso em: 19/08/2013.

Sheik ainda afirmou publicamente à imprensa: “tem de ser muito valente para celebrar a amizade sem medo do que os preconceituosos vão dizer”<sup>12</sup>. Isso, no entanto, não exclui que ele buscou amenizar a situação na postagem, ao dar a entender que é heterossexual pedindo para olhar suas fotos com mulheres no Instagram. Aprofundando na questão do preconceito, Sheik afirmou que “a brincadeira foi exatamente para abordar um assunto polêmico. Esse sou eu fora de campo. Para mim, é algo tão natural que não quero mais falar sobre isso”<sup>13</sup>. Camargo (2013) analisa o caso ponderando que Sheik precise ter certa noção de do que é preconceito no esporte, pois é necessária uma consciência dos fatores que rodeiam seu cotidiano. Sheik, inclusive, chegou a assumir que se arrependeu de publicar a foto em questão e que se soubesse da repercussão não a publicaria.

A busca em amenizar o caso também foi observada através de como a mídia tratou o caso, seja colocando a hipótese da foto ser uma estratégia promocional do restaurante de seu amigo (Izaac), como foi visto na matéria da FOX Sports, seja trazendo a tona outros casos de selinhos no esporte, excluindo a contextualização sociológica que envolvem esses outros casos. Também é possível observar na tabela 1 a grande frequência da palavra “amigo” para se referir ao homem que estava no selinho junto ao jogador, dissociando o caso de uma relação homoafetiva.

Já as matérias de maior alcance que transmitiam a versão do atleta sobre o caso foram mais enfáticas quanto aos seus posicionamentos contrários aos protestos. Em relação às matérias que se posicionam de algum modo, se demonstram e confirmam alguns pontos aqui discutidos. A Veja São Paulo<sup>14</sup> afirmou que “as matérias mostravam ignorância e preconceito” e mostrou seu posicionamento mais enviesado de forma também indireta, como neste trecho: “o episódio recente do selinho ameaça transformar o herói em um ser indesejado para os grupelhos mais obtusos da torcida.”. Entretanto, a busca de uma afirmação da heterossexualidade de Sheik ficou evidenciada quando a matéria disse que “ele faz

---

<sup>12</sup> VEJA SÃO PAULO. “O futebol é muito machista” diz Emerson Sheik sobre selinho. Cidades, 2013. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/selinho-emerson-sheik-corinthians/>. Acesso em: 23/08/2013.

<sup>13</sup> GLOBO ESPORTE. Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'. Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apos-polemica-sheik-ganhaaplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: 19/08/2013.

<sup>14</sup> VEJA SÃO PAULO. “O futebol é muito machista” diz Emerson Sheik sobre selinho. Cidades, 2013. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/selinho-emerson-sheik-corinthians/>. Acesso em: 23/08/2013.



a linha boleiro mulherengo”. Já o Globo Esporte<sup>15</sup> remeteu que “o jogador ganhou o respeito dos colegas de clube”. Por mais que possam ter jogadores que discordam da atitude de Sheik, um clube, enquanto instituição pública e de forte alcance popular, demonstra uma relação interacional que precisa ser exposta enquanto positiva e apaziguadora. Assim, se tornando um produto positivo na indústria cultural.

Portanto, analisando esse comportamento da mídia através do prisma de Campbell (2006), ao romper com uma identidade ou reproduzir um simbolismo que foge ao que é o ideal para se conformar enquanto ídolo, observa-se na mídia a criação de novas narrativas que favoreçam nessa construção, mesmo que essa parta de uma manutenção de identidade do herói. Isso é interessante de se analisar, pois se um atleta está numa posição de ídolo e subverte um símbolo padrão em um ambiente, ele faz com que a mídia modifique sua estratégia discursiva, tendo portanto que se adaptar a um elemento externo. Ou então, se voltarmos à perspectiva de Adorno e Horkheimer (1985) que a mídia coloque este símbolo enquanto positivo.

O que não pode ser evitado quando se rompe com uma expectativa gerada sobre um ator social é o estigma e a mudança na relação de suas interações. Embora tenha sido falado que Sheik recebeu apoio dos companheiros de equipe, sabe-se que esta foi uma ação planejada com fins de externalizar publicamente apoio ao jogador. A interação interna entre os jogadores é algo que este trabalho não tem a possibilidade de acessar. A relação entre o atleta com a torcida, e o atleta com a mídia aqui é posta através de notícias sobre essa interação. A base para essas análises são as noções de interacionismo simbólico de Goffman (2012).

No momento em que Sheik rompe com a expectativa dada a sua posição enquanto ator social, há uma mudança também na sua interação com esses outros agentes envolvidos no futebol, e aqui analisados através das matérias catalogadas. A reação com a torcida, antes positiva, se modificou, embora apenas cinco torcedores tenham explicitado com protestos sua contrariedade à foto de Sheik. Para Goffman (2012), um atributo que fuja com uma normalidade esperada entre os atores sociais modifica como os outros atores vão interagir com o estigmatizado. A

---

<sup>15</sup> GLOBO ESPORTE. **Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'**. Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apospolemica-sheik-ganhaaplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: 19/08/2013.

reação da torcida evidenciou essa relação, o que inevitavelmente afetou seu desempenho e relação no clube.<sup>16</sup> Antes em seu auge, foi emprestado para outro clube meses depois.

## 4.2 Richarlyson

Figura 2 – A contratação de Richarlyson



Fonte: Gabriel Ferrari.

**Tabela 2** – 25 palavras com maior incidência nas matérias do caso Richarlyson

Palavras*	Freq.	%
Jogador	33	26
Futebol	28	22
Guarani	27	21
Clube	18	14
Homofobia	16	13
Torcida	15	12
São Paulo	15	12
Contratação	14	11
Anos	13	10
Preconceito	12	9
Torcedores	12	9
Série B	12	9
Volante	10	8
Bombas	10	8
Campinas	9	7

<sup>16</sup> BOL. Tite diz que Emerson sai do time por questão indisciplinar e técnica. Esporte, 2013. Disponível em: <https://www.bol.uol.com.br/esporte/2013/08/20/tite-diz-que-emerson-sai-do-time-porquestao-disciplinar-e-tecnica.htm>

Brinco Ouro	9	7
Princesa	9	7
Vadão	9	7
Alvo	8	6
Vereador	8	6
Depois	8	6
Campo	8	6
Homossexual	7	5
Schneider	7	5
Rejeição	7	5
Estádio	7	5
<b>Total**</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

\* 25 palavras que mais aparecem

\*\* Palavras que aparecem 3 vezes ou mais

**Fonte:** Elaboração própria a partir das matérias.

Em maio de 2017, o Guarani anunciou a contratação de Richarlyson para compor seu elenco, o jogador foi colocado pelo então técnico Vadão como o “grande reforço”<sup>17</sup> do clube para a disputa da segunda divisão do Campeonato Brasileiro. Isso bastou para que dois torcedores fossem protestar jogando bombas no CT (Centro de Treinamento) do clube como forma de protesto pela contratação.<sup>18</sup> A mídia em geral tratou o ato enquanto homofobia, com o constante uso do termo “preconceito”, como pode ser observado na Tabela 2. Entretanto, ao contrário do que se acredita em um censo popular, Richarlyson já se afirmou publicamente enquanto heterossexual.<sup>19</sup> Dessa forma, se questiona o por quê da palavra homofobia utilizada tantas vezes para designar os protestos contra o jogador. Como destacado com Borrillo (2000), a homofobia se relaciona com o comportamento que foge ao que é determinado ao papel de seu gênero.

Portanto, para compreender o caso de Richarlyson, é preciso analisar sua trajetória, que sempre volta a tona ao longo das matérias sobre este caso, ou então sobre qualquer caso que envolva uma discriminação contra o jogador. Como

<sup>17</sup> EL PAÍS. **Richarlyson, de novo alvo do tormento dos ataques homofóbicos.** Esportes, 2017. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530\\_901105.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html) Acesso em: 09/05/2017.

<sup>18</sup> EL PAÍS. **Richarlyson, de novo alvo do tormento dos ataques homofóbicos.** Esportes, 2017. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530\\_901105.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html) Acesso em: 09/05/2017.

<sup>19</sup> UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlysonfutebol-e-taohttps://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlysonfutebol-e-tao-homofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.htmlhomofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.html>. Acesso em: 11/05/2017.

aparece constantemente nas matérias catalogadas, Richarlyson sempre foi chamado de “bicha” por muitos torcedores ao longo de sua carreira, além de não ser reconhecido pelos clubes onde passou e teve sucesso profissional.<sup>20</sup> Esse estigma, se não vem de uma orientação sexual, vem de algum outro aspecto. Retomando Camargo (2014), no momento em que se rompe com a ordem binária de gênero em um esporte, sua performance será deixada de lado em detrimento de seu comportamento que foge à masculinidade. Butler (2003) destaca que o gênero é uma construção social que regula culturalmente corpos. Portanto, ao fugir do que é culturalmente estabelecido enquanto comportamento corporal adequado, Richarlyson foge à performance de masculinidade atribuída historicamente ao seu gênero.

Para compreender a relação de Richarlyson com os torcedores e a mídia é interessante se apropriar da literatura de Goffman (2012). No caso do ator social em questão (Richarlyson), sua corporalidade possui símbolos que determinam a posição de um ator social, deteriorando sua identidade na interação com outros agentes (torcedores e mídia). O fator corporalidade pode ser observado em mais estudos que envolvem Richarlyson. Almeida *et al* (2008), por exemplo, analisa um caso de 2007, em que Richarlyson, juntamente com outros jogadores do São Paulo, comemoraram um gol fazendo passos de funk, e ali surgiram boatos sobre uma possível homossexualidade do atleta. É interessante destacar que, mesmo sendo uma comemoração conjunta com outros jogadores, apenas a dança de Richarlyson chamou atenção e gerou boatos acerca de sua orientação sexual, carregando este rótulo de “homossexual” ao longo de toda sua trajetória profissional.

Para estar enquadrado em um meio social no qual existe uma tipificação ideal de atores sociais, o não cumprimento de uma performance corporal adequada a um meio social provoca um processo de estigmatização desse ator, pois ele não atende às expectativas de normalidade deste meio de socialização, nem sobre a maneira ideal de agir (no caso de Richarlyson, corporalmente). Dessa forma, Richarlyson se localiza numa posição de estigmatizado em relação aos torcedores e também à mídia, mesmo que de formas diferentes. Neste caso, a corporalidade se mostra como um fator determinante para marcar a posição social de Richarlyson no

---

<sup>20</sup> EL PAÍS. **Richarlyson, de novo alvo do tormento dos ataques homofóbicos.** Esportes, 2017. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530\\_901105.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html) Acesso em: 09/05/2017.

futebol brasileiro. Almeida *et al* (2008) observa que o universo esportivo, como reprodutor e produtor de relações sociais e culturais, é envolvido por discursos e representações (incluindo corporais e de performance de gênero) que ressignificam os contextos sociais específicos. Portanto, Richarlyson rompe com a masculinidade hegemônica que marca culturalmente o futebol. Desse modo,

Masculinidades hegemônicas podem ser construídas de forma que não correspondam verdadeiramente à vida de nenhum homem real. Mesmo assim esses modelos expressam, em vários sentidos, ideais, fantasias e desejos muito difundidos. Eles oferecem modelos de relações com as mulheres e soluções aos problemas das relações de gênero. Ademais, eles se articulam livremente com a constituição prática das masculinidades como formas de viver as circunstâncias locais cotidianas. Na medida em que fazem isso, contribuem para a hegemonia na ordem de gênero societal (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013, p. 253)

Portanto, mantendo a perspectiva de análise interacionista de Goffman (2012), Richarlyson tem em sua corporalidade representações que colocam sua identidade enquanto homossexual, mesmo que ele não seja. Para estar enquadrado em um meio social no qual existe uma tipificação ideal de atores sociais, o não cumprimento de uma performance corporal adequada ao meio provoca um processo de estigmatização desse ator, pois ele não atende às expectativas de normalidade deste meio de socialização, nem sobre a maneira ideal de agir (no caso de Richarlyson, corporalmente). Dessa forma, Richarlyson se localiza numa posição de estigmatizado em relação aos torcedores e também à mídia, mesmo que de formas diferentes. É possível observar essa relação a partir do conteúdo transmitido pela mídia tanto sobre o caso em si quanto sobre os torcedores.

Em um primeiro momento, as matérias buscaram focar unicamente na contratação do jogador, porém como um histórico já apontava, a relação jogador-torcedor acontece de maneira diferente e isso não pôde ser disfarçado. No dia seguinte se jogaram as bombas, e aí vieram a tona duas situações: uma é a explicitação do termo preconceito, associado ao termo polêmica. Richarlyson agora é marcado por sua característica corporal antes de seu desempenho enquanto jogador. A outra envolve a negação do estigma por quem o envolve. Isso pode ser notado quando o então presidente do Guarani tentou dissociar a homofobia dos protestos com a contratação do jogador: “Acredito que tenha alguma coisa a ver com um vínculo forte que ele tem com o São Paulo. O São Paulo é um rival tradicional nosso, ou já foi... Melhor acreditar que tem a ver com o fato de ele estar

afastado do futebol e ter uma relação grande com o São Paulo”<sup>21</sup>. Com o intuito de amenizar, tratou os casos enquanto “isolados e que não refletem a opinião da torcida”. Na mesma matéria, o empresário do atleta, por sua vez, não associou o caso à homofobia pois Richarlyson “nunca disse ser homossexual”, e complementou: “Difícil saber [o porquê da rejeição]. Para o torcedor, quando começar a jogar e ajudar o clube a ganhar, tudo fica no passado. Ele respeita a opinião da torcida.”

Estas declarações por si só são contraditórias, pois qual é o tipo de pressão que Richarlyson está acostumado? Este tipo de pressão é mencionado com outros jogadores? Foi dito também que as negociações com o jogador foram divulgadas apenas depois de concretizadas, “para evitar polêmicas”. Qual então o intuito do presidente do Guarani em não querer se divulgar uma contratação devido à recepção da torcida com o jogador? Qual, portanto, seria a “polêmica” que envolve Richarlyson? Tanto os torcedores quanto a própria mídia em suas matérias respondem. As próprias matérias tratam o caso enquanto “críticas homofóbicas”, e por diversas vezes remetem sua carreira de episódios que denominam “homofóbicos”<sup>22</sup>, ou utilizam com unanimidade o termo “preconceito”. Mesmo com o atleta se afirmando heterossexual é impossível dissociar a internalização que se tem da associação do jogador à homofobia, mesmo que as instituições busquem não entrarem em tal mérito. Enquanto produto cultural do futebol, os dirigentes não parecem dispostos a associarem suas instituições ou atletas à pauta do gênero, que rompe com os símbolos culturais de masculinidade no futebol brasileiro.

Os pontos aqui abordados por Butler (2003) e Borrillo (2000) delimitam bem que a performance de gênero determina a homofobia para além apenas da orientação sexual. Resta então entender que o estigma de Richarlyson se abriga em sua corporalidade, através de símbolos culturalmente considerados não-masculinos, que o estigmatizam. Neste ponto, resgata-se Da Matta (1979), que observa a conformação de uma identidade nacional através de símbolos que se pautam em

---

<sup>21</sup> UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlysonfutebol-e-taohomofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.html>. Acesso em: 11/05/2017.

<sup>22</sup> R7. **Richarlyson é alvo de ataques homofóbicos ao ser anunciado como nova contratação do Guarani.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://esportes.r7.com/futebol/richarlyson-e-alvo-de-ataques-homofobicos-ao-ser-anunciado-comonova-contratacao-do-guarani-10052017>. Acesso em: 11/05/2017.

valores morais. Portanto, os símbolos que a performance corporal de Richarlyson se tornam negativos no meio social do futebol brasileiro, causando tensionamento e estigma.

Membros das torcida explicitam o estigma sobre Richarlyson. No que é denominado enquanto “rotina homofóbica” sofrida por Richarlyson, são constantes os gritos de “bicha” que o jogador sofreu, além da invisibilidade de seu desempenho técnico e reconhecimento da torcida, como explicitado nas matérias que o envolvem. É interessante analisar que, diferente dos outros jogadores, Richarlyson precisa “afirmar sua heterossexualidade”, pois pressupõe-se que ele não o seja. Nas matérias inclusive possui, além do histórico de casos homofóbicos que envolveram o jogador, tópicos com fotos de uma então namorada do jogador, mesmo que de maneira aparentemente descontextualizada do tema central das reportagens.<sup>23</sup>

Os comentários, por sua vez, apresentam as reações da torcida comentando em dois tipos diferentes de matérias. Nas que tratam apenas do caso buscando mascarar o estigma do jogador ou que tratam exclusivamente da contratação os comentários tendem a ser piadas que tratam de gênero depreciando o jogador. De maneira contrária, nas matérias onde se explicitou a homofobia diante de Richarlyson, a tendência foi de comentários defendendo o jogador, colocando-o como injustiçado e condenando o preconceito (termo constantemente utilizado).

A mídia que tratou o caso enquanto homofóbico e preconceituoso, externou sua opinião e percepção diante da torcida, mas também ponderou: “pela internet, embora a maioria dos torcedores tenha demonstrado apoio à chegada de Richarlyson na página oficial do Guarani no Facebook, tanto rivais quanto bugrinos publicaram insultos e piadas homofóbicas sobre o volante.”<sup>24</sup> Em outros casos, a homofobia foi posta de maneira mais firme, como quando se questionou através de especialistas o comportamento que também busca esconder uma homofobia ali existente. Em uma das matérias<sup>25</sup>, a especialista em psicologia do esporte Katia

---

<sup>23</sup> R7. **Richarlyson é alvo de ataques homofóbicos ao ser anunciado como nova contratação do Guarani.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://esportes.r7.com/futebol/richarlyson-e-alvo-de-ataques-homofobicos-ao-ser-anunciado-comonova-contratacao-do-guarani-10052017>. Acesso em: 11/05/2017.

<sup>24</sup> EL PAÍS. **Richarlyson, de novo alvo do tormento dos ataques homofóbicos.** Esportes, 2017. Disponível em: [http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530\\_901105.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html) Acesso em: 09/05/2017.

<sup>25</sup> UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso->

Rubio respondeu sobre as justificativas do então presidente do Guarani e também do empresário de Richarlyson sobre suas justificativas em relação aos protestos:

Ao invés de a diretoria do clube pôr um fim nisso dizendo 'independente do que ele é ou faz, o que a gente quer ver é a função dele dentro de campo'... É muito mais simples do que ficar tentando encontrar justificativas para o injustificável. Eles fazendo isso acaba piorando uma situação que já não é simples para o atleta e o clube lidarem. Com essa condição distorcida, distante do avanço de uma discussão social que a gente está vivendo no presente, o futebol de uma forma geral tenta ainda tapar o sol com a peneira, ou dizendo que ele não existe ou tratando da forma mais preconceituosa possível.

Essa interpretação segue a mesma linha de Goffman (2012), no sentido em que, ao distorcer e mascarar um estigma, a interação entre os atores sociais também é distorcida, porém implicitamente. Por isso, quando se explicita a homofobia sobre Richarlyson, há um reconhecimento da relação desigual que o jogador lidou ao longo de sua carreira.

Essa discussão representa o quanto é necessário para as instituições em se dissociarem do termo “polêmica”, tão recorrentes na mídia esportiva em casos que envolvam uma ruptura de expectativa de masculinidade no futebol brasileiro, como também pode ser comprovado nas Tabelas 1, 2 e 3. Em diversas análises teóricas isso pode ser observado, indo desde Adorno e Horkheimer (1985) com uma não adequação de um produto negativo a seu público, até uma visão de Gastaldo (2009), onde há uma não aceitação do público e das instituições em relação a Richarlyson, pois ele representa simbolicamente uma identidade que não corresponde ao público que o assiste.

A não explicitação do que é a homofobia modifica também a forma que Richarlyson identifica sua interação com os torcedores e essas atitudes. Entretanto, suas falas, não dissociam os protestos da homofobia, e mesmo se afirmando heterossexual, associou à situação com questionamentos sobre a homofobia.

Posso falar para você uma coisa. O que difere, para você... vou te fazer uma pergunta. No seu trabalho, se o seu companheiro é homossexual ou se ele é heterossexual, qual a diferença para você? Eu não vejo diferença. Se no trabalho ele está sendo bem, fazendo o trabalho com maestria, eu não vejo diferença. Se ele gosta do mesmo sexo, o problema é dele. Eu tenho que respeitar. Se ele gosta do sexo oposto, que é o normal para a



sociedade, eu tenho que respeitar. A diferença é que as pessoas não respeitam a vida individual de cada um, não é só no futebol.<sup>26</sup>

Há preconceito em todas as áreas. Costumo dizer que o país só está em guerra porque o ser humano não sabe respeitar. Ninguém é obrigado a aceitar, mas é preciso respeitar. Não só acontece em futebol, como em religião, na internet. O mundo não tem respeito com o ser humano. Você tem que respeitar o próximo. É preciso respeitar a vida do ser humano, não é só a opção dele. Não tem isso aqui. As pessoas começam a invadir planos e situações que não têm nada a ver.<sup>27</sup>

Richarlyson busca dissociar seu desempenho esportivo de sua performance corporal e o estigma que esta representa ao dizer que “acha que a homofobia não atrapalhou sua carreira”<sup>28</sup>. Este é um ponto que realmente não pode ser medido ou comprovado, o que pode ser analisado é a interação que envolve jogador e torcedores, sabendo que em termos de estabilidade em uma instituição, isso tem relevância. O jogador tratou os torcedores enquanto “pessoas vazias” e portanto não havia o que discutir com elas. Afirmou também que “nem Deus agradou a todos”. Disse que provaria sua contratação em campo. Richarlyson também declarou à mídia que não entende o porquê dessas reações com ele, mas se defende tanto tecnicamente quanto como pessoa: “Se eu fosse uma pessoa má, eu não ficaria cinco anos no São Paulo, não ficaria quatro anos no Atlético Mineiro. Todos os clubes para onde eu vou, fico muito tempo. Isso não é normal para um jogador. É difícil ter um jogador que se identifica tanto com o clube. E aí eu entro naquela questão. Por que existiam pessoas que não gostavam então? Não vou conseguir entender, e não vou conseguir explicar”<sup>29</sup>. Interessante é observar o ponto da identidade trazido por Richarlyson, e observar que essa identificação não é

<sup>26</sup> SPORTV. **Richarlyson, sobre homofobia: "É vazio, tão pequeno para aquilo que eu sou"**. Tá na Área, 2017. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2017/07/richarlyson-sobre-homofobia-e-http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2017/07/richarlyson-sobre-homofobia-e-vazio-tao-pequeno-para-aquilo-que-eu-sou.htmlvazio-tao-pequeno-para-aquilo-que-eu-sou.html>. Acesso em: 31/07/2017.

<sup>27</sup> UOL ESPORTE. **Richarlyson rebate preconceito: "O mundo não tem respeito com o ser humano"**. Futebol, 2017. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/16/richarlysonrebate-preconceito-o-mundohttps://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/16/richarlysonrebate-preconceito-o-mundo-nao-tem-respeito-com-o-ser-humano.htmlnao-tem-respeito-com-o-ser-humano.html>. Acesso em: 16/05/2017.

<sup>28</sup> UOL ESPORTE. **Richarlyson rebate preconceito: "O mundo não tem respeito com o ser humano"**. Futebol, 2017. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/16/richarlysonrebate-preconceito-o-mundohttps://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/16/richarlysonrebate-preconceito-o-mundo-nao-tem-respeito-com-o-ser-humano.htmlnao-tem-respeito-com-o-ser-humano.html>. Acesso em: 16/05/2017.

<sup>29</sup> SPORTV. **Richarlyson, sobre homofobia: "É vazio, tão pequeno para aquilo que eu sou"**. Tá na Área, 2017. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2017/07/richarlyson-sobre-homofobia-e-http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2017/07/richarlyson-sobre-homofobia-e-vazio-tao-pequeno-para-aquilo-que-eu-sou.htmlvazio-tao-pequeno-para-aquilo-que-eu-sou.html>. Acesso em: 31/07/2017.

recíproca para os torcedores que o chamam de “bicha”, ou que protestam contra sua contratação, mesmo que seja colocado como o “grande reforço” de seu clube, excluindo-se um pertencimento de um jogador que rompe com os padrões de masculinidade estabelecidos naquele contexto.

A relação de Richarlyson com um público (grupo de torcedores) que considera negativamente a corporalidade do jogador sempre será uma relação desigual. Goffman (2012) analisa que a identidade do estigmatizado pois ele não corresponde a uma tipificação de valores ou performance ideais para estar inserido naquele meio social. Portanto, Richarlyson é desqualificado por esses torcedores, de forma que sua performance enquanto jogador não apareçam em detrimento do estigma. Neste momento, o ator social Richarlyson têm de se utilizar de uma máscara para se enquadrar, ou de estratégias de legitimação. Seu futebol é uma arma, mas não o suficiente. As matérias que tentam mascarar o estigma apenas igualam uma relação desigual. No momento em que a mídia evidencia a homofobia e suas origens, atletas na posição de Richarlyson ganharam força, pelo que se evidencia nos comentários.<sup>30</sup>

### 4.3 Ronaldo

---

<sup>30</sup> UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia.** Futebol, 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlyson-futebol-e-tao-homofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.htm?next=0001H16851U144N>. Acesso em: 11/05/2017.

Figura 3 – Capa da revista Veja sobre o caso de Ronaldo



Fonte: Revista VEJA

**Tabela 3** – 25 palavras com maior incidência nas matérias do caso Ronaldo

Palavras*	Freq.	%
Travestis	50	60
Jogador	17	20
Flamengo	14	17
Delegacia	12	14
Atacante	12	14
Programa	10	12
Motel	10	12
Milan	10	12
Três	10	12
Contra	9	11
Delegado	8	10
Extorsão	8	10
Torcida	8	10
Vítima	8	10
Corinthians	7	8
Albertino	7	8
Albertini	7	8
Imprensa	7	8
Andréia	7	8

Tijuca	7	8
Fenômeno	6	7
Maracanã	6	7
Confusão	6	7
Drogas	6	7
Atleta	6	7
Total**	83	100

\* 25 palavras que mais aparecem

\*\* Palavras que aparecem 3 vezes ou mais

Fonte: Elaboração própria a partir das matérias.

Em 2008, o jogador Ronaldo Nazário, apelidado pela mídia de “fenômeno”, teve posto a público um envolvimento com travestis no Rio de Janeiro, onde as acusou de extorsão, e o caso foi para a delegacia. Postos estes fatos, é importante compreender que, diferente dos dois casos anteriores, Ronaldo é um ídolo consolidado internacionalmente, e representa a identidade brasileira para além do futebol. Desta forma, espera-se uma busca pela manutenção dessa identidade, e associar Ronaldo à um contexto que fuja ao padrão de masculinidade esperado afeta a identidade cultural brasileira perante o mundo e também a identidade das instituições que se apropriam da imagem de Ronaldo. Uma demonstração desse fator foi que, com a repercussão do caso, o jogador perdeu contratos com marcas em que era o principal garoto-propaganda, e veio à tona uma possível perda de contrato vitalício que possuía com a marca de artigos esportivos Nike.<sup>31</sup>

Dado isso, observou-se nas matérias uma abertura maior em focar na versão do atleta sobre o caso. Um exemplo que evidencia isso é uma entrevista editada de 15 minutos de Ronaldo, em sua casa, sobre o caso em horário nobre (Programa Fantástico, na Rede Globo, domingo a noite).<sup>32</sup> Um termo muito utilizado pela mídia para relatar o caso foi “confusão”. Outra importante observação é o uso, em todas as matérias analisadas, do pronome masculino para se referenciar às travestis.<sup>33</sup> Uma hipótese é que, por ser em um período temporal mais distante, havia um cuidado menor com retaliações a respeito do tratamento quanto a pautas de gênero, tanto que nos outros dois casos, mais recentes, houve um cuidado maior nessas

<sup>31</sup> EXTRA. **Tim rompe com Ronaldo Fenômeno depois de polêmica com travestis.** 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/tim-rompe-com-ronaldo-fenomeno-depois-depolemica-com-travestis-504759.html>

<sup>32</sup> FANTÁSTICO (Globo). **Ronaldo. Caso Travestis.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PCx5LvE7gZo>

<sup>33</sup> Durante a análise será utilizado o uso do pronome feminino para se referir às travestis. O pronome masculino aparecerá apenas quando um trecho da reportagem estiver sendo transcrito.

abordagens. O fato das matérias serem de 2008 também causam uma limitação maior na busca das matérias, como foi explanado na metodologia.

Apesar de comentários na internet em 2008 e da repercussão mundial, não houve uma mobilização de protestos condenatórios com o jogador, devido à condição de herói de Ronaldo, e à distância geográfica entre Ronaldo e os torcedores brasileiros, já que na época o jogador atuava na Itália. Assim, a manifestação mais chamativa dos torcedores aconteceu dois anos depois, quando torcedores do Flamengo levaram travestis para um jogo contra Ronaldo, que na época, atuava no Corinthians. Para além da justificativa da “chacota”, como aparece frequentemente nas matérias, os jogadores atribuíram a motivação da atitude a um ressentimento com Ronaldo, que indicava ir jogar no Flamengo, porém fechou contratação com o time rival.<sup>34</sup>

Em uma das matérias, um torcedor justifica:

Por considerar que atacante não foi correto com o seu clube de coração, um grupo de rubro-negros está organizando uma série de ações para tentar desestabilizá-lo durante a partida. Além da apresentação de faixas e músicas, foram contratados 20 travestis para ironizar o Fenômeno.<sup>35</sup>

Ao serem entrevistados sobre o que fariam para receber Ronaldo, os torcedores responderam sobre o que planejavam:

Contratamos 20 travestis de Nova Iguaçu. Depois, se o Ronaldo quiser, eles poderão acompanhá-lo após o jogo para uma noite romântica. Mas não temos preconceitos com a opção sexual do Ronaldo. Cada um tem de ser feliz da sua maneira. Isso tudo é apenas uma brincadeira.<sup>36</sup>

Entre as manifestações, o jogador também foi chamado de “traveco” pelos torcedores. Em outra entrevista, que planejava o ato, outro torcedor explanou no mesmo sentido:

<sup>34</sup> IG. **Flamengo se surpreende com ida de Ronaldo para o timão**. 2009. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/futebol/2008/12/09/flamengo+se+surpreende+com+ida+de+ronaldo+para+o+timao+3178936.html>

<sup>35</sup> GLOBO ESPORTE. **Torcedor do Fla contrata 20 travestis para implicar com Ronaldo no Maracanã**. 2010. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Times/Flamengo/0,,MUL1581016-9865,00-TORCEDOR+DO+FLA+CONTRATA+TRAVESTIS+PARA+IMPLICAR+COM+RONALDO+NO+MARACANA.html>. Acesso em: 27/04/2010.

<sup>36</sup> GLOBO ESPORTE. **Torcedor do Fla contrata 20 travestis para implicar com Ronaldo no Maracanã**. 2010. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/Esportes/Noticias/Times/Flamengo/0,,MUL1581016-9865,00-TORCEDOR+DO+FLA+CONTRATA+TRAVESTIS+PARA+IMPLICAR+COM+RONALDO+NO+MARACANA.html>. Acesso em: 27/04/2010.

Era uma operação secreta, para chocar e pegar o cara de surpresa. Mas, já que vazou, não temos como negar. Estamos, sim, planejando contratar uns cinquenta travestis, misturá-los com algumas mulheres, que ele não vai saber mesmo a diferença, e formar um torcida organizada só para ele. O cara merece, né?<sup>37</sup>

Ao contrário da indignação que ocorreu por parte das torcidas dos outros dois casos anteriormente analisados, a ironia foi o recurso utilizado pela torcida, sem manifestações que envolvessem uma ruptura no pertencimento do jogador em relação às instituições clubísticas. Analisando as entrevistas dos torcedores, a indignação se direcionou ao fato de Ronaldo ter ido para um outro time, e o resgate ao episódio com as travestis, que ocorrera dois anos antes, foi utilizado como um elemento utilizado pelos torcedores flamenguistas para o “desestabilizar” (como é dito em uma entrevista). A reação em um sentido que difere aos outros dois casos se justifica em algumas particularidades que envolvem Ronaldo. A partir da análise de como Ronaldo e a mídia trabalharam com o fato e sua condição de “herói” são importantes para compreender isso.

Em sua versão pública sobre os acontecimentos à mídia, Ronaldo disse ter sido vítima de extorsão e que foi chantageado ‘pelos’ travestis, que ofereceram droga ao jogador, que não aceitou. As matérias também dizem que “quando o atleta descobriu que todos eram travestis, desistiu do programa.” (ESTADÃO, 2008a)<sup>38</sup> Ronaldo disse ao delegado que “contratou um travesti achando que fosse mulher”. Também disse que “só ao chegar ao motel, perto dali, é que o jogador teria percebido que se tratava de travestis, e não de mulheres (...)” e que, “ao perceber que se tratavam de travestis, não quis continuar o programa”. Em sua versão, dispensou o serviço dos três e pagou R\$ 1.000 a cada um. Eles ainda teriam oferecido cocaína ao atacante para que ele relaxasse. Ronaldo, segundo sua versão, recusou e dois travestis foram embora, mas o terceiro, exigiu R\$ 50 mil para não relatar o caso à imprensa, iniciando o bate-boca.”<sup>39</sup> . Por sua vez, a travesti

<sup>37</sup> EXTRA. **Flamenguistas querem torcida de travestis para Ronaldo**. Esportes, 2009. Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/flamenguistas-querem-torcida-de-travestis-para-ronaldo234719.html>. Acesso em: 10/02/2009.

<sup>38</sup> ESTADÃO. **Assessoria de Ronaldo fala sobre confusão com travestis**. Esportes. 2008a. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,assessoria-de-ronaldo-falaboutreconfusao-com-travestis,164755>. Acesso em: 29/04/2008.

<sup>39</sup> FOLHA. **Após bate-boca com travestis, Ronaldo vai para delegacia no Rio**. Cotidiano, 2008a. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/04/396571-apos-bate-boca-com-travestis-ronaldo-vai-para-delegacia-no-rio.shtml>. Acesso em: 24/08/2008.

Andreia Luís Albertino, em sua versão pública divulgada pelos meios de mídia, disse que “Ronaldo foi à Cidade de Deus comprar cocaína, não quis pagar pelo serviço e os ameaçou de agressão se eles divulgassem o caso.” As matérias, em seguida, reiteraram a afirmação de Ronaldo de que não fez o programa com as travestis. A assessoria do jogador divulgou publicamente que “Ronaldo não foi indiciado pelo não pagamento de um suposto programa, e que não é usuário de drogas, como cogitado pelo travesti André Luís Ribeiro Albertino”<sup>40</sup>

Na condição de produto da indústria cultural, um produto precisa atender a expectativa daqueles que a sustentam e que irão receber sua imagem (ADORNO E HORKHEIMER, 1985). Trazendo a teoria para o campo do futebol, a indústria cultural também mantém e propõe uma ordem dentro do futebol brasileiro que influi diretamente nas ações tanto dos torcedores, quanto dos jogadores envolvidos, quanto da própria imprensa. Dessa forma, ao aparecer com as travestis, Ronaldo não atendeu símbolos e comportamentos que conformam sua identidade com o público que o consome e as marcas que se apropriam de sua imagem. Os símbolos remetem, entre outros aspectos, à performance de uma heteronormatividade no comportamento do jogador de futebol masculino no Brasil. Como dito anteriormente através de uma breve utilização de Da Matta (1979), estes símbolos conformam uma identidade nacional a partir de valores morais. No caso, a não aparência de uma heterossexualidade cai nestes valores morais, o que se observa nas falas de Ronaldo, com a constante afirmação de uma heterossexualidade e arrependimento pela atitude. As travestis, ao serem tratadas no pronome masculino, representam Ronaldo envolvido sexualmente com pessoas do mesmo gênero que ele, rompendo com a performatividade heteronormativa que se espera do jogador.

Portanto, por representar diversos âmbitos culturais, identitários e financeiros, há um esforço para manter a identidade de “herói” e fenômeno” atribuída à Ronaldo. Dessa forma, observa-se um tratamento prioritário da mídia em relação ao jogador. Um exemplo bastante visível é sua entrevista ao Fantástico, retratada por meio de uma das matérias catalogadas. Durante a entrevista, que trata o caso enquanto “episódio” ao invés do uso do termo “polêmica”, Ronaldo afirma ser “completamente heterossexual” e que não tem dúvidas disso. Disse também estar “completamente

---

<sup>40</sup> ESTADÃO. **Assessoria de Ronaldo fala sobre confusão com travestis**. Esportes. 2008. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,assessoria-de-ronaldo-falaboutreconfusao-com-travestis,164755>. Acesso em: 29/04/2008.

arrependido e envergonhado” por ter procurado o programa - também remetendo à sua namorada na época. Dizendo que “chorou muito”, afirmou: "eu fiz uma grande besteira na minha vida pessoal. Todos nós estamos sujeitos a errar. Eu cometi o grande erro de buscar esse programa". A matéria também complementa que, ao ser perguntado sobre, Ronaldo disse que “o caso poderá "manchar" sua "vida pessoal pra sempre"; no entanto, considera que um dia poderá até "rir dessa história, fazer piada disso. "Ao retratar o momento em que Ronaldo foi perguntado sobre o que ele pode sofrer com o caso, a matéria colocou como resposta do jogador: “Sofri com as pessoas ‘sacaneando’, dizendo ‘cuidado com o traveco’”, contou, num momento de descontração. Para Ronaldo, o programa foi "a pior decisão" de sua "vida pessoal". Por fim, disse que o acontecimento

[...] foi um ato isolado, completamente estúpido da minha parte. Em nenhum momento soube que era travesti. Sou completamente heterossexual. Pouco importa o que ela fala ou deixa de falar. O importante é que meu erro criou um problema muito grande, uma repercussão mundial.<sup>41</sup>

Afirmando a heterossexualidade e se utilizando da mídia para romper ao máximo a associação de seu nome com o episódio envolvendo as travestis, Ronaldo procura se recolocar entre os valores e símbolos morais que conformam um ídolo de grande porte mundial. Como já mencionado, diferente dos outros dois casos analisados, Ronaldo já tinha uma carreira consolidada, e carrega consigo o status de ídolo e herói nacional. Esse status é analisado por Campbell (2006), que observa a identificação de elementos que modifiquem positivamente a reação do resto de seu grupo social. Esses elementos geralmente colocam o herói para além das fraquezas humanas. O termo “fenômeno” para alcunhar Ronaldo representa esse elemento. Assim, ao aparecer com as travestis, a identidade construída para o atleta se desestabiliza. Durante a entrevista ao Fantástico, o jogador abordou essa questão, buscando reverter a situação para buscar uma aproximação com o público: "Eu sou um ser humano, tenho minhas fraquezas, tenho meus medos, tenho tudo que uma pessoa normal tem. De alguma forma, como Ronaldo Fenômeno - desculpe falar na terceira pessoa -, eu me aproveito dessa situação pra me

---

<sup>41</sup> ESTADÃO. **Ronaldo e o problema com travestis: 'Fiz uma grande besteira'**. Esportes, 2008b. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ronaldo-e-o-problema-com-travestis-fiz-uma-grandebesteira.167234>. Acesso em: 04/05/2008.



aproximar mais das pessoas.”<sup>42</sup> Outro momento que demonstra o rompimento da imagem do herói com sua humanização é quando uma travesti relata que questionou à Ronaldo: “você é você mesmo?”. (FOLHA, 2008b)<sup>43</sup>

A construção da imagem de ídolo produzida pela mídia à Ronaldo vem desde os anos 90, como teoriza Helal (1998). Desde jovem a mídia lhe atribuía enquanto um jogador maduro, tranquilo e humilde, sendo estas as palavras-chave para lhe consolidarem como principal herói brasileiro no pentacampeonato mundial de 2002, onde surge sua alcunha de “fenômeno”, incorporada em seu próprio nome. A partir disso, pode se questionar o quanto um ídolo consolidado, ao romper com sua expectativa criada pelos veículos de mídia, tem sua imagem perante o público modificada.

A análise de Helal (1998) para a construção de um ídolo parte muito da utilização do “fracasso” como forma de causar identificação nos fãs. Para Helal (1998), no fracasso há um duelo entre o lado frágil de um ídolo e o peso de ser um herói, denunciando o conteúdo humano embutido na figura do ídolo. Como relembra Helal (1998), o caso de Ronaldo, esse momento se deu após a derrota para a França por 3 a 0 na final da Copa do Mundo de Futebol Masculino em 1998. A partir desse momento, houve um processo de identificação com os fãs, e a partir desse efeito, Ronaldo teve uma trajetória de adversidades que um herói precisaria superar. Uma lesão no joelho meses antes do Mundial de 2002 e a desconfiança por 1998 terminaram na consagração de um herói com os dois gols na final do torneio. Assim, a construção de um herói ao passar pelo fracasso fracasso, segue sua trajetória pela superação dessas adversidades, até chegar ao “sucesso”. Para Campbell (2006), essa trajetória é essencial para que o herói volte ainda maior após seu afastamento. A partir da trajetória e provações dos ídolos esportivos, a mídia tem muitos artefatos para transformá-los em heróis.

#### **4.4 Triangulação dos casos: similaridades e particularidades**

A separação dos casos foi distribuída no quadro 1, onde se coloca a diferenciação e situações em comum que torcida, imprensa e os jogadores

---

<sup>42</sup> ESTADÃO. **Ronaldo e o problema com travestis: 'Fiz uma grande besteira'**. Esportes, 2008b. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ronaldo-e-o-problema-com-travestis-fiz-uma-grandebesteira,167234>. Acesso em: 04/05/2008.

<sup>43</sup> FOLHA. **Ronaldo se envolve em confusão com travestis**. Esportes, 2008b. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2904200807.htm>. Acesso em: 29/04/2008.

envolvidos tiveram como reação. O quadro foi feito com o intuito de distribuir de maneira organizada e prática a compreensão de como essas instituições, grupos e indivíduos analisados nos casos a partir das matérias codificadas.

**Quadro 1 – Síntese de informações separadas por casos e categorias**

Casos	Matérias sobre o caso	Reações dos torcedores apresentadas pela mídia	Reações dos jogadores através da mídia
<b>Emerson Sheik</b>	Uso constante do termo “polêmica” tanto sobre o caso quanto sobre o jogador	“Aqui é lugar de homem” “Viado aqui não” “Respeito”	“Preconceito babaca” “O mundo do futebol é muito machista” “Esse sou eu fora de campo”
	Relembrar mais casos de selinhos no futebol sem contextualizá-los	Reconhecimento de seu status de ídolo, mas afirmação de que isso não basta para que o jogador passe impune	Afirmação da heterossexualidade
<b>Richarlyson</b>	Fala sobre a contratação, mas foca em seguida nos protestos	Bombas jogadas no CT Gritos de “Bicha” não reconhecimento de suas conquistas enquanto jogador	“O mundo não tem respeito com o ser humano” “Nem Deus agradou a todos”
	Termo “homofobia” e “preconceito” citado diversas vezes. Relembrando outros episódios em que o jogador sofreu homofobia	Mescla entre piadas sobre o caso e reconhecimento de que o jogador foi injustiçado	Disse que mostraria seu valor em campo
	Fotos da namorada do jogador e uso do termo “opção sexual”		Afirmação da heterossexualidade
<b>Ronaldo “Fenômeno”</b>	Versão de Ronaldo priorizada e tratamento às travestis no masculino	Levar travestis para um jogo do Ronaldo com o intuito de “provocá-lo”	“Quando vi que não era o que eu queria, tirei meu time de campo”, afirmando que não teve relações sexuais. Mostra arrependimento. Utiliza o caso para, segundo o jogador, mostrar que é humano e tem suas fraquezas.
	Entrevista de 15 minutos na casa do jogador em horário nobre		
	Utilização do termo “confusão para se referir ao caso		Afirmação da heterossexualidade

Fonte: Elaboração própria a partir das matérias.

Após destrinchar os três casos através da catalogação das matérias e do uso da bibliografia deste artigo, é importante juntar os casos para que se aprofunde

ainda mais o debate sobre como ocorre e de onde vem as manifestações homofóbicas no futebol masculino brasileiro.

Analisando as palavras mais utilizadas nas matérias catalogadas de cada um dos casos, nota-se um destaque na palavra “polêmica”, especialmente ao tratar do caso de Emerson Sheik. Observando as palavras mais reproduzidas, há um importante destaque para a palavra “amigo”, buscando uma dissociação de uma relação que remeta à algo não heterossexual. Já com Richarlyson, houve um constante uso do termo “homofobia”, com o termo “preconceito” aparecendo muitas vezes em situação de destaque. Por fim, com Ronaldo ocorreu uma frequência muito alta do termo “travestis”. O termo “confusão” também é importante de se destacar.

A primeira similaridade que destaque é em como o conteúdo midiático reproduziu as palavras-chave dos casos. Analisando os principais termos utilizados nas matérias selecionadas, observa-se a predominância de termos esportivos, e termos que envolvem discussões relacionadas a gênero. Há, dessa forma, uma imersão de termos como “homofobia”, “preconceito”, “homossexualidade” e “travestis” em termos como “jogador”, “atacante”, “meio-campista”, “Flamengo”, “Corinthians”, “Guarani”, “clube” (tabelas 1, 2 e 3). Dessa forma, elementos relacionados à performatividade de gênero modificam a estrutura do futebol, alterando inclusive a trajetória do jogo em si. Polanyi (2000) observa uma influência limitada das instituições na conformação da sociedade, argumentando que estas se modificam devido a uma imersão nas mudanças estruturais da sociedade. Esse conceito representa a imersão (*embeddedness*) de fatores sociológicos em um desempenho esportivo ou uma indústria mercadológica.

Considerando que Emerson Sheik, Richarlyson e Ronaldo representam uma instituição, eles precisam se adequar a essas mudanças estruturais da sociedade, entretanto não se pode esquecer que há uma margem para que eles também busquem essa modificação. Granovetter (2007) introduz na racionalidade dos atores a busca por status social e influência política, ao mesmo tempo que a relação entre os agentes sociais requer um tipo de confiança. Essa relação de confiança é dada, por exemplo, a um atleta quando uma marca ou instituição o utiliza para conformar sua identidade. A maneira com que esse atleta irá performar e conformar sua identidade afetaria diretamente a aceitação dessa marca ou instituição. Portanto, Ronaldo, ao não corresponder à expectativa de boa recepção de seu público, teve

em cheque alguns de seus patrocínios. Sheik, no mesmo caso, teve seu status de pertencimento e ídolo do Corinthians posto a tona. Por sua vez, Richarlyson, ao representar em sua trajetória o oposto dessa expectativa, nunca conseguiu essa recepção positiva dos outros agentes.

A partir disso, observa-se outra similaridade: o rompimento com o padrão esperado de performatividade de gênero. Os três casos geraram uma tensão entre os atores sociais envolvidos, afetando a noção de pertencimento dos torcedores e instituições com o que a representação dos jogadores ao romperem com a expectativa de masculinidade. Com Ronaldo e Sheik, o envolvimento com as travestis e o selinho, interferiram na identidade das instituições que os representavam. No caso de Richarlyson, assim como no selinho de Sheik, a contratação fez com que alguns torcedores não aceitassem os jogadores em seus times, pois estes rompiam com os valores morais esperados para a instituição que torciam.

A perspectiva interacionista de Goffman (2012) permite analisar os fatores que modificaram a relação entre os jogadores em questão e os torcedores. Considerando a expectativa da heterossexualidade, ou pelo menos a performance pública da masculinidade, um ato de dar um selinho em um amigo é suficiente para desestabilizar a relação entre os receptores dessa pessoa pública. Portanto, dado um padrão de comportamento ideal estabelecido na interação entre jogador e torcedor, o não cumprimento desse padrão provoca uma relação desigual entre os atores sociais. Dessa forma, a torcida expõe seu incômodo com o comportamento dos jogadores aqui analisados, as instituições por sua vez, buscam amenizar essa relação, mas tem como seus resultados uma saída rápida de Sheik e Richarlyson de seus respectivos times. Os jogadores, por sua vez, cedem e fazem questão de se afirmar no padrão que é esperado pelos torcedores, se afirmando heterossexuais.

Esta é a terceira similaridade entre os casos, que em contextos variados, sempre passam por esse ponto em suas entrevistas. Para Camargo (2016), isso representa a divisão binária do esporte, onde a performance masculina é colocada hierarquicamente como positiva e tende a ser reproduzida. Sheik destacou que a publicação da foto tinha o intuito de “abordar um tema polêmico”, e também disse que esse “era um preconceito babaca”. Mas na própria legenda afirmou sua heterossexualidade, inclusive destacando isso após sua sexualidade ser posta à tona. Ronaldo, em posição de ídolo, afirmou em horário nobre as palavras: “sou

completamente heterossexual”. No esclarecimento do caso, o jogador e sua assessoria afirmaram sempre que, sabendo que as prostitutas eram travestis, o jogador não quis o programa. Ronaldo inclusive parafraseou a situação extra-campo com linguagem futebolística: “quando vi que não era o que eu buscava, tirei meu time de campo”.<sup>44</sup> Por sua vez, a afirmação sobre ser heterossexual não basta a Richarlyson. Assim como nos dois casos anteriores, a mídia divulgou relações heteroafetivas do jogador, mas com Richarlyson isso não foi o suficiente.

Surge então mais um aspecto em comum entre os casos, que é a mídia favorável ao jogador, ajudando na tentativa de evidenciar a heterossexualidade dos jogadores, que foi posta à tona pelos torcedores, em uma tentativa de conformar um ídolo através de padrões de comportamento, como argumenta Helal (1998). Em muitos aspectos se observa essa conformação com sucesso, mas com Richarlyson isso não ocorreu. Gastaldo (2009) observa na dimensão simbólica do esporte uma influência sobre a identidade de um grupo para além das influências midiáticas. Essa identidade, como já destacado, remete à performance de uma heterossexualidade.

Dessa forma, é possível observar, a partir dessa similaridade, a primeira diferença entre os casos, percebendo o porquê a afirmação da heterossexualidade não bastar à Richarlyson. Ao ser “acusado” de ser homossexual, a torcida denuncia um comportamento corporal que não se adequa ao padrão de performance heterossexual esperada. Esse fator dificulta a legitimidade de Richarlyson em um clube, pois há uma distância entre a identidade que os torcedores esperam de sua instituição da identidade que Richarlyson performa. Como resultado, aparece a invisibilidade de sua performance esportiva em detrimento desse estigma. Enquanto com Richarlyson a ruptura de expectativa se dá pela corporalidade, com Ronaldo e Sheik ela se dá pelo comportamento.

Um caso que difere bastante é o de Ronaldo, que se diferencia dos outros dois casos por já ser um ídolo consolidado. É certo que Sheik era bem quisto no Corinthians e já teve esse status, mas o jogador alcunhado de “fenômeno” representa uma identidade brasileira à nível nacional, além de diversas marcas de grande porte internacional. Portanto, ao representar tantos interesses e identidades

---

<sup>44</sup> ESTADÃO. **Ronaldo e o problema com travestis: 'Fiz uma grande besteira'**. Esportes, 2008. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ronaldo-e-o-problema-com-travestis-fiz-uma-grandebesteira,167234>. Acesso em: 04/05/2008.

há um esforço das instituições a favorecerem as versões do jogador, o que legitima a análise da indústria cultural no caso de Ronaldo. Porém há um outro fator determinante que diferencia Ronaldo e que foi explanado na análise de seu caso. Ao se consolidar enquanto “ídolo”, “herói” e “fenômeno”, Ronaldo adquire um status de diferenciação dos outros atores sociais, inclusive para além da interação do futebol brasileiro.

Como já mencionado, o caso de Ronaldo se diferencia dos casos de Emerson Sheik e Richarlyson quando se trata, especialmente, da não mudança em seu status de ídolo. Como consequência, não houveram protestos direcionados ao jogador, pois Ronaldo, apesar do estranhamento dos outros atores sociais, já era consolidado a ponto de estar legítimo nessa interação com torcedores, mídias e demais instituições, estando acima hierarquicamente destas. O estranhamento se deu por um ídolo já consolidado romper com a expectativa de alguém nessa posição. Campbell (2006) destaca a áurea do herói como alguém além dos outros integrantes de seu grupo social, o que mexe com a “psíque humana”. Evidentemente, essa posição altera os palcos de interação entre os atores sociais aqui analisados.

É importante destacar que Goffman (2012) observa diversos tipos de relações interacionais para um mesmo ator social, que passa por diversas posições e precisa de diferentes estratégias para se consolidar. Desse modo, é importante destacar que, o caso modificou a trajetória de Ronaldo de alguma forma. Como ele mesmo afirmou, esse caso marcará sua carreira.<sup>45</sup> O jogador sempre será associado ao caso com as travestis, algo visto de forma negativa para os torcedores. A diferença é que, ao oposto de Richarlyson, seu desempenho esportivo não é invisibilizado ou deslegitimado em detrimento à essa ruptura simbólica. Em diferentes aspectos, Sheik, manteve a carreira mais estável que Richarlyson, mantendo posteriormente um destaque a seu desempenho esportivo. Por outro lado, recebeu fortes protestos e teve sua relação de pertencimento clubístico fortemente abalada, diferentemente de Ronaldo, que estava em outro patamar na interação com os torcedores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>45</sup> ESTADÃO. **Ronaldo e o problema com travestis: 'Fiz uma grande besteira'**. Esportes, 2008. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ronaldo-e-o-problema-com-travestis-fiz-uma-grandebesteira,167234>. Acesso em: 04/05/2008.

Este artigo buscou analisar os motivos e a maneira como ocorre a homofobia no futebol masculino brasileiro. Para isso, foram analisados três casos dos últimos dez anos que envolveram uma ruptura nos padrões de masculinidade estabelecidos culturalmente no futebol brasileiro. É interessante destacar que os três casos não envolveram atletas assumidamente não heterossexuais, mas sim tiveram episódios onde houve essa ruptura, e daí surgem as reações de cunho homofóbico. A partir da discussão sobre homofobia, com Borrillo (2000), e sobre performatividade de gênero, com Butler (2003), notou-se que a homofobia ocorre também em um contexto onde se rompe com a performatividade ideal de gênero em um ambiente. Neste aspecto, Camargo (2012, 2013, 2016) foi essencial para compreender quais são os padrões de masculinidades que foram rompidos para que se notasse a homofobia. Assim, apesar do artigo tratar da ruptura na performatividade de gênero, ele está diretamente ligado com a homofobia. Foi possível observar nos jogadores analisados uma regularidade de afirmação da heterossexualidade, o que demonstra que a homofobia no futebol vai além da discriminação por alguém ser especificamente homossexual. Essa regularidade observada nos três casos aqui analisados se estende também a outros âmbitos e contextos.<sup>46</sup>

Para fazer a análise dos casos, foi importante a metodologia utilizando matérias catalogadas de jornais/portais digitais, separadas por casos e categorias. Para tal, foram utilizados os pressupostos de Hall (2003) sobre codificação para filtrar as matérias e catalogá-las. A busca pelas palavras-chave mais utilizadas em cada caso foi importante tanto para uma melhor compreensão dos casos, quanto sua legitimação. Para a análise, foram utilizados diversos conceitos que visavam analisar o discurso midiático sobre casos de tensionamento da performance de masculinidade no futebol masculino brasileiro. Os conceitos perpassaram inicialmente pelas questões de gênero e homofobia para emergirem na análise futebolística, que passou pelos conceitos de ídolos, heróis e indústria cultural. Somou-se a isso o interacionismo simbólico de Goffman (2012) para compreender e triangular as relações entre os principais agentes sociais do futebol, cumprindo-se com os objetivos que visavam debater sociologicamente as questões relacionadas à performatividade de gênero no futebol brasileiro.

---

<sup>46</sup> ESTADÃO. **Demissão dos três jogadores filmados em masturbação coletiva expõe a homofobia no futebol.** 2017. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/comportamento,demissao-dos-tres-jogadores-filmados-em-masturbacao-coletiva-expoe-a-homofobia-no-futebol,70001881357>.

A análise midiática foi importante também para perceber a interação entre os agentes do futebol brasileiros publicamente. Essa pesquisa possui uma limitação financeira e também temporal, que não permitiria o acesso ao momento dos protestos, das contratações que as instituições fizeram ou então da política interna dos clubes. Por isso, a delimitação foi sobre como os jogadores e torcedores reagiram publicamente através da mídia aos casos, e a partir daí, foi possível fazer uma análise que compreenda essas relações. O artigo se baseou na análise sociológica de três casos notórios que refletiram reações homofóbicas no futebol brasileiro nos últimos dez anos.

Apesar de recente, este é um tema que segue se atualizando, e por isso é importante tratá-lo em diversas perspectivas. Foi averiguado, em uma busca de artigos relacionados, uma preferência de discussões envolvendo torcidas organizadas e movimentos LGBT, ou então ligas e clubes formados por jogadores homossexuais. Outros caminhos também são possíveis para abordar o tema. Em um contexto recente e em atualização, que surgiu como pauta após o início deste trabalho, o STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) decidiu punir ações homofóbicas em estádios de futebol.<sup>47</sup> Embora estes atos sejam sujeitos à multas, essa determinação legal por si só não basta para coibir ações homofóbicas em estádios. Embora a punição, caso venha a ser rígida no futuro, coaja os torcedores a não prejudicarem seu time, a ação homofóbica pode vir por meios implícitos, onde a lei nada pode fazer. Em um breve exemplo comparativo, manifestações racistas são moralmente mal vistas, embora mesmo assim ainda aconteçam. Apenas uma discussão mais aprofundada sobre o tema pode melhorar o panorama em um longo prazo - o que não exclui uma amenização através de punições legais.

Outra abordagem possível para o tema é analisar os jogadores que realmente se assumiram homossexuais no futebol. No futebol masculino os dados e matérias são incompletos, e não é possível dar um número exato de jogadores. Há algumas poucas unidades de casos onde encontra-se algumas regularidades: todos os jogadores ou se assumiram após o término de suas carreiras, ou admitiram não conseguir continuar depois. Nenhum dos jogadores eram considerados principais ou bastante conhecidos, e se concentram em países europeus, Estados Unidos e

---

<sup>47</sup> LANCE. **Com decisão do STJD, atitudes homofóbicas em estádios serão punidos com perda de pontos.** 2019. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/com-decisao-stjd-gritosatitudes-homofobicas-estadios-serao-punidos-com-perda-pontos.html>. Acesso em: 20/08/2019.



Austrália.<sup>48</sup> A lista feminina, no entanto, é bem mais conhecida, extensa e pública. A problemática nesse aspecto cai na análise de Camargo (2016), que observa um sistema binário esportivo, que hierarquiza a prática masculina como superior à feminina. Portanto, haveria uma tendência de masculinizar as mulheres que se sobressaem, enquanto feminilizar um atleta homem é pejorativo. A transexualidade no esporte também remete a esse tabu de performance masculina e feminina, sendo rompida pela tradição binária esportiva apontada por Camargo (2016).

Dados todos estes exemplos, seria ingênuo apontar apenas para uma definição de orientação sexual ou fisiológica para tratar de questões relacionadas à gênero no futebol brasileiro. Este artigo aponta para uma nova perspectiva de análise de um tema tão contemporâneo ao analisar a homofobia no futebol através dos parâmetros e conceitos sociológicos. As perspectivas aqui analisadas tratam do futebol em seus mais diversos âmbitos, que vão desde a mercantilização até a relação política e externa entre os agentes envolvidos no futebol. Porém, as análises de viés biofisiológico tendem a ser mais legitimadas academicamente, e também em um senso comum. É válido destacar, no entanto, que a tradição científica não tem conseguido, por vias biofisiológicas, amparar as possibilidades da prática desportiva competitiva considerando a diversidade humana. Dessa forma, este artigo e as possibilidades de análise do tema aqui apontadas podem ser inovadores e úteis socialmente se analisados a partir de um viés sociológico, como aqui utilizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. R.; DERÓS, C. C.; VON MÜHLEN, J. “A ofensa, o juiz e a sentença: gênero e sexualidade em jogo no futebol brasileiro”. In: **Anais Fazendo Gênero 8 – Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis: UFSC, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

---

<sup>48</sup> A seguir links sobre as trajetórias e casos dos jogadores que se assumiram publicamente homossexuais: (1) <http://news.bbc.co.uk/sport2/hi/football/4426278.stm>; (2) <https://www.bbc.com/sport/football/21479520>; (3) <https://www.bbc.com/sport/football/25628806>; (4) <https://ici.radio-canada.ca/nouvelle/538106/testo-sortie-jeudi>.

CAMARGO, W. X. Polêmicas Contemporâneas no Esporte: O Caso de um Beijo. **Pontos de Vista**, USP, 2013.

CAMARGO, Wagner Xavier. "Esportes, política de Estado e homofobia institucionalizada". **Pontos de Vista**, USP, 2014.

CAMARGO, Wagner Xavier. "Dilemas insurgentes no esporte: as práticas esportivas dissonantes". **Movimento**, v. 22, n. 4, Porto Alegre, out./dez. de 2016, p.1337-1350.

CAMPBELL, Joseph e COUSINEAU, Phil. **A Jornada do Herói**. Ágora, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CONNELL, Robert W.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, 2013.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis - Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**, Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

FRANÇA, V. O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. (Org). **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

GASTALDO, Édison. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. **Sociologias**, v. 11, n. 22, 2009.

GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: GOFFMAN, E. **Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GRANOVETTER, Mark. Ação Econômica E Estrutura Social: O Problema Da Imersão. **RAE Eletrônica**, v. 6, no. 1, 2007.

HALL, S. Codificar/Decodificar. In: \_\_\_\_\_. **Da diáspora. Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 2003.

HELAL, Ronaldo. "Mídia, Construção da Derrota e o Mito do Herói". **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, UGF, 1998.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. A Indústria Cultural: O Iluminismo como mistificação das massas. In: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.W. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. In **Cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

POLANYI, Karl. **A Grande Transformação**. Ed. Campus, 2000.

RIAL, Carmen Silvia. Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, n. 30, p. 21-65, jul./dez. 2008.

SANTOS, T. C. Globalização, mundialização e esporte: o futebol como megaevento. In: ALABARCES, P. (Org.). **Peligro de gol: estudios sobre deporte y sociedad en América Latina**. Buenos Aires: Clacso-AFDI, 2000.

## MATÉRIAS COLETADAS

### CASO 1: Selinho de Emerson Sheik

#### Matérias sobre a foto

O GLOBO. **Emerson celebra vitória do Corinthians com 'selinho' em amigo.** Esportes, 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/campeonato-brasileiro-2013/emersoncelebra-vitoria-do-corinthians-com-selinho-em-amigo-9606447>. Acesso em: julho de 2019

FOX SPORTS. **Emerson Sheik publica foto dando selinho em amigo.** Futebol, 2013. Disponível em: <https://www.foxsports.com.br/blogs/view/115906-emerson-sheik-corinthianspublica-foto-dando-selinho-em-amigo>. Acesso em: julho de 2019

ESPN. **Emerson Sheik celebra vitória do Corinthians com selinho em amigo.** 2013. Disponível em: [http://www.espn.com.br/blogs/olhaisso/349858\\_emerson-sheik-celebra-vitoria-do-corinthians-com-selinho-em-amigo](http://www.espn.com.br/blogs/olhaisso/349858_emerson-sheik-celebra-vitoria-do-corinthians-com-selinho-em-amigo). Acesso em: julho de 2019.

#### Reações da torcida

ESTADÃO. **Torcedores do Corinthians protestam contra beijo de Emerson em amigo.** Esportes, 2013. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,torcedores-do-corinthiansprotestam-contrabeijo-de-emerson-em-amigo,1065637>. Acesso em: julho de 2019

EXAME. **"Selinho" de Emerson Sheik gera polêmica nas redes sociais.** Tecnologia, 2013. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/selinho-de-emerson-sheik-gera-polemica-nas-redes-sociais/>. Acesso em: julho de 2019

GLOBO ESPORTE. **Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'.** Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apospolemica-sheik-ganha-aplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: julho de 2019.

#### Reações do jogador

GLOBO ESPORTE. **Após beijo, Sheik ganha aplausos, protesto, e ataca: 'Preconceito babaca'.** Futebol, Corinthians, 2013. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2013/08/apospolemica-sheik-ganha-aplausos-do-grupo-e-protesto-de-torcedores.html>. Acesso em: agosto de 2019.

VEJA SÃO PAULO. **"O futebol é muito machista" diz Emerson Sheik sobre selinho.** Cidades, 2013. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/selinho-emerson-sheik-corinthians/>. Acesso em: agosto de 2019.

### CASO 2: Ataques homofóbicos a Richarlyson

#### Matérias sobre o caso

UOL ESPORTE. **Guarani atende pedido de Vadão e fecha com Richarlyson até o fim da Série B.** Futebol, 2017. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/05/08/richarlyson-chega-a-campinas-para-fazer-exames-e-fechar-com-guarani.htm>. Acesso em: agosto de 2019.

UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia**. Futebol, 2017. Disponível em:

<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlysonfutebol-e-tao-homofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.html>.

Acesso em: agosto de 2019.

EL PAÍS. **Richarlyson, de novo alvo do tormento dos ataques homofóbicos**. Esportes, 2017. Disponível em:

[http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530\\_901105.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2017/05/09/deportes/1494343530_901105.html)

Acesso em: agosto de 2019.

### Reações da torcida

R7. **Richarlyson é alvo de ataques homofóbicos ao ser anunciado como nova contratação do Guarani**. Futebol, 2017. Disponível em:

<https://esportes.r7.com/futebol/richarlyson-e-alvo-de-ataques-homofobicos-ao-ser-anunciado-como-nova-contratacao-do-guarani-10052017>. Acesso em: agosto de 2019.

UOL ESPORTE. **Futebol é tão preconceituoso que nem reconhece mais sua homofobia**. Futebol, 2017. Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/05/11/caso-richarlyson-futebol-e-tao-homofobico-que-nem-reconhece-sua-homofobia.htm?cpVersion=instant-article>. Acesso em: agosto de 2019.

### Reações do jogador

UOL ESPORTE. **Richarlyson rebate preconceito: "O mundo não tem respeito com o ser humano"**. Futebol, 2017. Disponível em:

<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2017/05/16/richarlysonrebate-preconceito-o-mundo-nao-tem-respeito-com-o-ser-humano.html>. Acesso em: agosto de 2019.

GLOBO ESPORTE. **Com bombas no Brinco, Richarlyson se apresenta e diz: "Vão me aplaudir depois"**. Futebol, Guarani, 2017. Disponível em:

<https://globoesporte.globo.com/sp/campinas-e-regiao/futebol/times/guarani/noticia/com-bombas-no-brinco-richarlyson-se-apresenta-e-diz-vaio-me-aplaudir-depois.ghtml>. Acesso em: agosto de 2019.

SPORTV. **Richarlyson, sobre homofobia: "É vazio, tão pequeno para aquilo que eu sou"**. Tá na Área, 2017. Disponível em:

<http://sportv.globo.com/site/programas/ta-na-area/noticia/2017/07/richarlyson-sobre-homofobia-e-vazio-tao-pequeno-para-aquilo-que-eu-sou.html>. Acesso em: agosto de 2019.

## CASO 3: Ronaldo e as travestis

### Matérias sobre o caso

FOLHA. **Ronaldo se envolve em confusão com travestis**. Esportes, 2008. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2904200807.htm>. Acesso em: setembro de 2019.

FOLHA. **Após bate-boca com travestis, Ronaldo vai para delegacia no Rio**. Cotidiano, 2008. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/04/396571-apos-bate-boca-com-travestis-ronaldo-vai-para-delegacia-no-rio.shtml>. Acesso em: setembro de 2019.

### Reações da torcida

GLOBO ESPORTE. **Torcedor do Fla contrata 20 travestis para implicar com Ronaldo no Maracanã.** Flamengo, 2010. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Flamengo/0,,MUL1581016-9865,00->

[TORCEDOR+DO+FLA+CONTRATA+TRAVESTIS+PARA+IMPLICAR+COM+RONALDO+NO+MARACANA.html](http://globoesporte.globo.com/Espportes/Noticias/Times/Flamengo/0,,MUL1581016-9865,00-TORCEDOR+DO+FLA+CONTRATA+TRAVESTIS+PARA+IMPLICAR+COM+RONALDO+NO+MARACANA.html). Acesso em: setembro de 2019.

EXTRA. **Flamenguistas querem torcida de travestis para Ronaldo.** Esportes, 2009. Disponível em:

<https://extra.globo.com/esporte/flamenguistas-querem-torcida-de-travestis-para-ronaldo-234719.html>. Acesso em: setembro de 2019.

IG. **Por R\$ 30, travestis provocam Ronaldo no Maracanã.** Esporte, 2010. Disponível em:

<https://esporte.ig.com.br/futebol/2010/04/28/por+r+30+travestis+provocam+ronaldo+no+maracana+9471400.html>. Acesso em: setembro de 2019.

### Reações do jogador

ESTADÃO. **Ronaldo e o problema com travestis: 'Fiz uma grande besteira'.** Esportes, 2008. Disponível em:

<https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,ronaldo-e-o-problema-com-travestis-fiz-uma-grande-besteira,167234>. Acesso em: outubro de 2019.

ESTADÃO. **Assessoria de Ronaldo fala sobre confusão com travestis.** Esportes. 2008. Disponível em:

<http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,assessoria-de-ronaldo-falasobre-confusao-com-travestis,164755>. Acesso em: outubro de 2019.